



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA

ADRIANO ALMEIDA OLIVEIRA

INICIAÇÃO AO VIOLÃO UTILIZANDO ACOMPANHAMENTO DE
CANÇÕES:
UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O ENSINO COLETIVO

Salvador
2015

ADRIANO ALMEIDA OLIVEIRA

**INICIAÇÃO AO VIOLÃO UTILIZANDO ACOMPANHAMENTO DE
CANÇÕES:
UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O ENSINO COLETIVO**

Trabalho de Conclusão Final apresentado ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Mestre em Música.

Área de Concentração: Educação Musical
Orientador: Prof. Dr. Robson Barreto Matos

Salvador
2015

Ficha catalográfica

O49 Oliveira, Adriano Almeida

Iniciação ao violão utilizando acompanhamento de canções: uma proposta metodológica para o ensino coletivo/Adriano Almeida Oliveira. - Salvador, 2015.

97 f.:il.

Trabalho de Conclusão Final apresentado ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Música.

Orientador: Prof. Dr. Robson Barreto Matos

1. Música – instrução e ensino 2. Violão I. Título.

CDD 780.7



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA

O Trabalho de Conclusão Final de **Adriano Almeida Oliveira**, intitulado "*Iniciação ao Violão Utilizando Acompanhamento de Canções: uma proposta metodológica para o ensino coletivo*", foi aprovado.

Prof. Dr. Robson Barreto Matos. (orientador)

Prof. Marcelo Alves Brazil

Profa. Dra. Ana Cristina Gama dos Santos Tourinho

Salvador, 30 de Julho de 2015.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer à minha família, por todo apoio ao longo de minha vida pessoal e profissional. Ao meu pai Amado, por me ensinar a importância do conhecimento e de uma boa formação profissional. À minha falecida mãe Maria Celeste, que sempre foi um referencial como pessoa e como professora. À minha esposa Dina, que tanto me incentivou a realizar este projeto de vida.

Agradeço à professora Cristina Tourinho que, em 2005 quando comecei a lecionar nas Oficinas de Violão da UFBA, abriu minha visão para a educação musical, especialmente no que se refere ao ensino de violão. Suas orientações como coordenadora das Oficinas foram algumas das maiores inspirações para este trabalho.

Agradeço ao professor Robson Matos pela dedicação e assiduidade como orientador e pelas geniais observações.

Agradeço ao colega Felipe Rebouças, por participar deste trabalho testando em suas turmas, discutindo e dando sugestões para sua melhoria.

Agradeço a todos os meus alunos, especialmente os que tiveram envolvidos no processo deste trabalho.

Por fim, agradeço ao Programa de Pós-graduação Profissional em Música da Escola de Música da UFBA e a todos os meus professores e colegas que contribuíram de alguma forma para meu desenvolvimento profissional.

RESUMO

Este trabalho consiste em um Memorial que procura descrever as etapas do Mestrado Profissional em Música, realizado pelo autor na Área de Concentração: Educação Musical. Foram listados a formação acadêmica, experiência profissional e o objeto de trabalho, que é o Ensino de Acompanhamento de Canções ao Violão para Iniciantes. Além do Memorial, estão contidos neste trabalho os Relatórios das Práticas Supervisionadas, que estão relacionados ao ensino nas Oficinas de Violão da UFBA. Contém ainda um Artigo sobre o mesmo tema do objeto de trabalho, no qual além de fazer um relato de experiência busca uma fundamentação teórica para ratificar tal prática. E por fim, vem trazer uma Proposta Metodológica para o Ensino de Acompanhamento de Canções ao Violão em aulas coletivas. Nesta Proposta, estão contidas atividades que podem ser realizadas em turmas de iniciantes com até quatro alunos. Este Material pretende auxiliar professores no planejamento e realização de suas aulas.

ABSTRACT

This work consists of a Memorial which seeks to describe the stages of the Professional Masters in Music, performed by the author in Concentration area: Music Education. They were listed academic background, work experience and the job object, which is the songs Tracking the Teaching Guitar for Beginners. In addition to the Memorial, they are contained in this work the reports of Supervised Practice, which are related to education in guitar workshops at UFBA. It also contains an Article on the same subject of the work object, which in addition to making an experience report seeks a theoretical foundation to ratify the practice. And finally, is adding a Methodological Proposal for Songs Monitoring Teaching the guitar in group lessons. In this proposal, are contained activities that can be performed in groups of beginners up to four students. This material is intended to assist teachers in planning and conducting their classes.

SUMÁRIO

1 MEMORIAL	11
1.1 INTRODUÇÃO	11
1.2 FORMAÇÃO ACADÊMICA E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	11
1.3 MESTRADO PROFISSIONAL	12
1.4 RESULTADOS.....	18
1.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
1.6 REFERÊNCIAS.....	20
2 RELATÓRIOS DE PRÁTICAS SUPERVISIONADAS	21
2.1 SEMESTRE 2014.1	21
2.2 SEMESTRE 2014.2	23
2.3 SEMESTRE 2015.1	24
3 ARTIGO: ENSINO PARA INICIANTES DE ACOMPANHAMENTO DE CANÇÕES AO VIOLÃO NO CURSO EXTENSÃO DA UFBA	25
3.1 INTRODUÇÃO	25
3.2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	26
3.3 METODOLOGIA	29
3.4 RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
3.5 REFERÊNCIAS.....	33
4 PROPOSTA METODOLÓGICA	34
4.1 INTRODUÇÃO	34
4.2 COMO O PROFESSOR DEVE USAR O MATERIAL	35
4.3 CONTEÚDOS SUGERIDOS.....	35
4.3.1 Apresentação do instrumento (partes do violão)	35
4.3.2 Postura (como sentar)	37
4.3.3 Nomenclatura de mão esquerda e mão direita	37
4.3.4 Notas musicais e ordenação	38
4.3.5 Cifra	38

4.3.6	Pulsação	39
4.3.7	Notas das cordas soltas e exercícios de arpejos	39
4.3.8	Diagramas dos acordes	40
4.3.9	Orientações de como montar os acordes	40
4.3.10	Acidentes	43
4.4	CANÇÕES	44
4.4.1	La bella luna	44
4.4.1.1	<i>Marcando a pulsação</i>	44
4.4.1.2	<i>Executando uma levada simples</i>	44
4.4.1.3	<i>Aprendendo os acordes</i>	45
4.4.1.4	<i>Executando os acordes com a levada simples</i>	45
4.4.1.5	<i>Aprendendo a levada completa</i>	46
4.4.1.6	<i>Aprendendo o solo de introdução</i>	48
4.4.2	Colorir papel	49
4.4.2.1	<i>Marcando a pulsação</i>	49
4.4.2.2	<i>Executando uma levada simples</i>	49
4.4.2.3	<i>Aprendendo os acordes</i>	50
4.4.2.4	<i>Executando os acordes com a levada simples</i>	50
4.4.2.5	<i>Aprendendo a levada completa</i>	51
4.4.3	Pra não dizer que não falei das flores	53
4.4.3.1	<i>Marcando a pulsação</i>	53
4.4.3.2	<i>Executando uma levada simples</i>	53
4.4.3.3	<i>Aprendendo os acordes</i>	54
4.4.3.4	<i>Executando os acordes com a levada simples</i>	54
4.4.3.5	<i>Aprendendo a levada completa</i>	55
4.4.4	Preta pretinha	57
4.4.4.1	<i>Marcando a pulsação</i>	57
4.4.4.2	<i>Executando uma levada simples</i>	57

4.4.4.3	<i>Aprendendo os acordes</i>	58
4.4.4.4	<i>Executando os acordes com a levada simples</i>	58
4.4.4.5	<i>Aprendendo a levada completa</i>	59
4.4.4.6	<i>Executando a canção com arpejos</i>	60
4.4.5	Que país é esse	61
4.4.5.1	<i>Aprendendo a linha de baixo da introdução</i>	61
4.4.5.2	<i>Aprendendo os acordes</i>	62
4.4.5.3	<i>Aprendendo a levada</i>	63
4.4.5.4	<i>Executando a canção</i>	64
4.4.5.5	<i>Aprendendo o solo de introdução</i>	64
4.4.6	Asa branca	66
4.4.6.1	<i>Fazendo o ritmo do baião</i>	66
4.4.6.2	<i>Aprendendo as notas da linha baixo</i>	66
4.4.6.3	<i>Tocando a linha de baixo</i>	67
4.4.6.4	<i>Aprendendo os acordes</i>	68
4.4.6.5	<i>Executando o ritmo com os acordes</i>	69
4.4.6.6	<i>Outras levadas possíveis</i>	69
4.4.7	Debaixo dos caracóis dos seus cabelos	70
4.4.7.1	<i>Aprendendo a levada da canção</i>	70
4.4.7.2	<i>Aprendendo os acordes</i>	70
4.4.7.3	<i>Tocando a canção</i>	71
4.4.7.4	<i>Executando os acordes com arpejos</i>	72
4.4.8	O sol	73
4.4.8.1	<i>Marcando a pulsação</i>	73
4.4.8.2	<i>Executando uma levada simples</i>	73
4.4.8.3	<i>Aprendendo os acordes</i>	74
4.4.8.4	<i>Executando os acordes com a levada simples</i>	74
4.4.8.5	<i>Aprendendo a levada completa</i>	75

4.4.8.6 Tocando a canção com a levada completa	76
4.4.8.7 Aprendendo o solo de introdução da canção.....	76
4.4.9 Tempo perdido	78
4.4.9.1 Aprendendo a levada da canção	78
4.4.9.2 Aprendendo os acordes.....	78
4.4.9.3 Tocando os acordes com a levada.....	79
4.4.9.4 Aprendendo o solo de introdução	80
4.4.10 Tocando em frente.....	82
4.4.10.1 Aprendendo a levada completa	82
4.4.10.2 Aprendendo os acordes.....	82
4.4.10.3 Tocando a canção	83
4.5 REFERÊNCIAS.....	84
APÊNDICE A – LETRAS CIFRADAS	85
APÊNDICE B – EXERCÍCIOS	95

1 MEMORIAL

1.1 INTRODUÇÃO

Meu interesse por música existe desde criança, pois meus pais costumavam ouvir muitos discos em casa. Meu primeiro contato com um instrumento (violão) foi aos 14 anos, através de um amigo que já tocava e me ensinou alguns acordes e pequenos solos. A partir de então, o meu aprendizado foi realizado de maneira informal, sempre observando outras pessoas tocando.

Quando tinha por volta de 17 anos, fiquei interessado pelo violão clássico, pois ouvia este estilo baixando músicas na internet. Foi na mesma época que descobri um programa de computador chamado *Guitar Pro*, que continha a tablatura de algumas peças e poderia executá-las, permitindo que eu conseguisse aprendê-las sem ser preciso ler partitura e sem ajuda de um professor.

Aos 18 anos, ingressei no curso de Engenharia Elétrica da UFBA, embora meu maior interesse fosse com a música. Aos 20 anos, comecei a ter aulas nas Oficinas de Violão da UFBA e após concluir um semestre das oficinas, decidi abandonar o curso de Engenharia e prestar o vestibular para Instrumento – Violão na mesma Universidade. Apesar de não ter muita aprovação de meus pais, dediquei-me a esse sonho e ingressei no ano seguinte no curso superior de música.

1.2 FORMAÇÃO ACADÊMICA E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Quando iniciei a graduação em música na UFBA, já dava aulas particulares de violão, embora conhecesse muito pouco sobre metodologia de ensino. A partir do segundo semestre de curso, a professora Cristina Tourinho, minha professora de instrumento na época, me incentivou a participar das Oficinas de Violão como instrutor. No primeiro momento, observei as aulas de uma colega durante um semestre e no ano seguinte em 2005, comecei a dar aulas.

O período que trabalhei como instrutor das Oficinas de Violão foi de muito aprendizado, pois a professora Cristina Tourinho, também coordenadora das Oficinas na época, realizava com frequência capacitações pedagógicas com os instrutores.

Além de atividades de ensino, participei de apresentações solo e com grupos. Participei durante dois anos de um quarteto de violões com mais três colegas da graduação, o nosso foco era o repertório do Choro e composições de um dos integrantes do grupo. Na Universidade, participei também de uma orquestra de violões, cuja participação era por conta de uma disciplina obrigatória do curso, realizei com este grupo algumas apresentações também. Fora da Escola de Música da UFBA, acompanhei cantores em algumas apresentações e fiz parte por dois anos de um grupo de Choro chamado Quebra-Copo, juntamente com um saxofonista e um percussionista fizemos diversas apresentações em Salvador.

Concluí a graduação no final de 2008 e no ano seguinte fui convidado pela professora Cristina Tourinho para trabalhar como tutor em um curso de licenciatura em música à distância pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, fazendo parte do ProlicenMus (Programa Pró-Licenciatura em Música do MEC). Neste período residi em Irecê-BA, onde havia um dos polos presenciais deste curso. O trabalho consistia em orientar os alunos junto ao conteúdo que era disponibilizado de maneira virtual, além disso, participei da equipe de produção de materiais que envolviam ensino de violão dentro do curso.

Em meados de 2011, retornei a Salvador porque fui aprovado no concurso para Músico-Violonista da UFBA, cargo que ocupo até então. Em minhas atribuições estão a de integrante da Orquestra de Violões da UFBA e de Professor das Oficinas de Violão, além de realizar apresentações como solista em eventos da Universidade.

1.3 MESTRADO PROFISSIONAL

Iniciei, em 2014, o Mestrado Profissional em Música, na Área de Educação Musical, sob orientação do Prof. Dr. Robson Barreto Matos.

O que motivou meu trabalho foi o fato de não encontrar material que sistematizasse o ensino de acompanhamento de canções, portanto procurei desenvolver uma proposta metodológica visando tal assunto. Esta proposta tem o intuito de servir com um roteiro para professores que pretendem ensinar iniciantes, adolescentes e adultos, em turmas de até quatro

alunos. Considerei como iniciantes, os alunos que ainda não tiveram contato com o instrumento.

No primeiro semestre de curso levantei inicialmente alguns materiais¹ que poderiam ser utilizados como referências para a construção dos planos de aula:

- *211 Levadas Rítmicas* – Renato de Sá
- *A motivação e o desempenho escolar na aula de Violão em grupo: Influência do repertório de interesse do aluno - DISSERTAÇÃO DE MESTRADO* – Cristina Tourinho
- *Ensinando Música Musicalmente* – Keith Swanwick
- *Ensino Coletivo de Violão: Diferentes Escritas no Aprendizado de Iniciante (Monografia 2008)* – Maurício Sá Barreto Teixeira
- *Iniciação ao Violão* – Henrique Pinto
- *O Equilibrista das seis cordas* – Silvia Mariani
- *Oficinas de Violão vol. 1* – Cristina Tourinho e Robson Barreto

Então foram feitos planos de aulas, os quais foram aplicados em cinco turmas das Oficinas de Violão da UFBA. A partir da realização dessas aulas foram escolhidas 10 canções que formam o repertório de ensino na proposta metodológica:

Canção	Autor	Intérprete
<i>La Bela Luna</i>	Herbert Viana	Os Paralamas do Sucesso
<i>Colorir Papel</i>	Levi Lima	Jammil e Uma Noites
<i>Pra não dizer que não falei das flores</i>	Geraldo Vandré	Geraldo Vandré
<i>Preta pretinha</i>	Luiz Galvão e Moraes Moreira	Novos Baianos
<i>Que País é esse</i>	Renato Russo	Legião Urbana
<i>Asa Branca</i>	Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira	Luiz Gonzaga
<i>Debaixo dos Caracóis dos seus Cabelos</i>	Erasmus Carlos e Roberto Carlos	Roberto Carlos
<i>O sol</i>	Antônio Júlio Nastácia	Jota Quest
<i>Tempo Perdido</i>	Renato Russo	Legião Urbana
<i>Tocando em frente</i>	Almir Sater e Renato Teixeira	Renato Teixeira

As canções estão listadas na mesma ordem em que aparecem na proposta metodológica e como critério de escolha, foi levado em consideração o grau de dificuldade (número de acordes e tipo de levadas rítmicas), procurando seguir uma ordem progressiva, ao mesmo tempo em que são canções conhecidas pela maioria dos alunos envolvidos no processo.

¹ As referências completas de cada material encontram-se na página 20.

O repertório foi trabalhado através de atividades que promovessem interação entre os alunos e ao mesmo tempo trouxesse o foco da aula para a realização musical.

Além do repertório, foram selecionados alguns conteúdos, que deveriam ser compreendidos pelos alunos para o trabalho com as canções:

- Partes do violão
- Postura (como sentar e segurar o violão)
- Nomenclatura de mão esquerda e mão direita
- Notas musicais, ordenação e cifra
- Pulsação
- Notas nas cordas soltas e exercícios de arpejos
- Diagrama dos acordes
- Acidentes

No final do semestre, foi concluída a primeira versão da proposta metodológica, que foi aplicada em duas turmas no segundo semestre.

No segundo semestre, foram feitas gravações das aulas das turmas, nas quais foi aplicada a Proposta Metodológica com o intuito de observar como as atividades foram recebidas pelos alunos, se eram necessárias algumas adaptações e se o repertório estava adequado. A escolha do repertório procurou contemplar canções de épocas variadas, levando em consideração a faixa etária dos alunos. De forma geral, os alunos receberam bem o repertório proposto. As atividades sofreram modificações à medida que foi necessário fazer adequações, devido às dificuldades que os alunos apresentavam durante as aulas ou quando a turma não ficava tão envolvida durante sua realização.

Para fundamentar o meu trabalho, busquei autores que tratam de ensino de música de forma geral e autores que tratam de ensino coletivo de violão. Destaco os seguintes:

Swanwick (2003), que sugere três princípios no ensino de música:

Primeiro princípio: considerar música com um discurso. Neste o autor sugere que “a consciência musical” esteja em primeiro plano, sendo importante que o aluno esteja sentindo-se fazendo música, tornando esta experiência significativa. Mesmo que o aluno esteja realizando uma simples atividade, a realização musical é prioritária. Neste sentido a metodologia sugerida privilegia o fazer musical desde a canção mais simples. Já nos

primeiros momentos é importante que os alunos percebam a música no centro da aula. O autor considera:

“Quando a música soa, seja lá quem faça e quão simples ou complexos os recursos e as técnicas sejam, o professor musical está receptivo e alerta, está realmente ouvindo e espera que seus alunos façam o mesmo.” (SWANWICK, 2003, p. 57)

Segundo princípio: considerar o discurso musical do aluno. O autor considera que cada aluno traz consigo uma carga de conhecimentos musicais adquiridos anteriormente, que embora possam não ter passado por uma educação musical formal, já estão familiarizados com a música. Isso vai influenciar sua forma de tocar e seu gosto musical. Ele considera enriquecedor o fato de haver numa mesma turma, diferentes discursos musicais, notando que “(...) ideias musicais e idiomas oriundos de fora da sala de aula convivem, são usados e avaliados (...)”. (SWANWICK, 2003, p. 67) Diante deste princípio escolhi canções que eram bastante solicitadas pelos alunos ao longo da minha experiência.

Terceiro princípio: fluência no início e no final. O autor ao considerar música como discurso está associando-a à linguagem, na qual a vivência oral e auditiva antecede ao texto escrito. “(...) não acho que a capacidade de ler e escrever seja o objetivo final da educação musical; é, simplesmente, um meio para um fim, quando estamos trabalhando com algumas músicas.” (SWANWICK, 2003, p. 69)

Posso exemplificar os princípios da educação musical de Swanwick, com a principal atividade contida na proposta metodológica, na qual a primeira canção, com apenas dois acordes, é ensinada com a turma dividida em dois grupos, os quais cada um executa um acorde, possibilitando assim o fazer musical desde o início do aprendizado.

Para fundamentar sobre o ensino coletivo de violão, utilizei como referência o trabalho de Tourinho (2002). Em sua dissertação de mestrado, ela faz um estudo da influência que o repertório pode ter na motivação dos alunos em uma turma de ensino coletivo e conclui afirmando que:

(...) o estímulo ao repertório que o aluno aprecia e valora pode se constituir em uma poderosa arma de interesse e motivação para o aprendizado de novos conhecimentos, tornando a aula de instrumento um espaço agradável onde as pessoas podem trazer as suas primeiras experiências para serem acrescidas, não tendo que deixá-las para aprender um repertório completamente novo e dissociado do anterior. (TOURINHO, 2002, p. 237)

Apesar de ter utilizado um perfil diferente de alunos (alunos que já tocavam e que começaram a aprender leitura de partitura), acredito que suas conclusões corroboram com a

minha proposta, pois procurei utilizar um repertório que fosse de conhecimentos dos alunos. Além disso, caso o professor considere outras canções, ele pode utilizar a mesma forma de trabalho sugerida na proposta metodológica.

Há ainda vantagens pedagógicas para o ensino coletivo, como relatam Tourinho e Barreto (2003, introdução), através de suas experiências com o ensino de violão, tanto em grupo quanto individual, que o rendimento do aluno iniciante é maior dentro de um grupo, com colegas que sirvam de referência, e com o auxílio de um professor capacitado para lidar com competências individuais e coletivas. Entretanto, Tourinho chama a atenção para o fato de que, muitas vezes, a aula em grupo pode se tornar “mini-aulas individuais, compartimentalizadas e compartilhadas presencialmente por outros estudantes” (TOURINHO, 2004, p. 40), mas que “pode haver estratégias que propiciem aos alunos a possibilidade de interagir com seus colegas de forma orientada” (TOURINHO, 2006, p. 95).

Outro autor que trata de ensino coletivo de violão é Teixeira (2008). Em seu trabalho ele faz uma proposta de ensino de canções utilizando notações como cifra e tablatura, sem utilização da partitura, bem como o ensino por imitação. Desta forma, argumenta a favor de não se priorizar o ensino da leitura musical no início do aprendizado, que a cifra e tablatura podem ser tão importantes quanto a partitura, dentro de uma classe de ensino coletivo de violão. Ele então afirma:

Quando o centro de um estudo musical passa a ser o que está escrito, sem considerarmos o som produzido, temos um grande obstáculo para o aprendizado. As linguagens escritas ajudam um aluno quando é necessário estudar em casa, sem a presença do professor. O aprendiz pode conferir como é a música se por acaso esquecer dela. (TEIXEIRA, 2008, p. 22)

Diante disso, a proposta metodológica sugere os registros como forma de lembrete para o aluno estudar o que foi trabalhado em sala de aula.

O autor ainda destaca o fato de que a notação escolhida está ligada ao repertório e a forma como é tocado:

A escolha das linguagens musicais utilizadas na aula de violão em grupo depende do repertório escolhido pelos diferentes subgrupos de uma classe e pelas músicas escolhidas pelo professor. A motivação dos alunos para aprender violão está diretamente ligada ao repertório a ser aprendido. (TEIXEIRA, 2008, p. 20)

No caso específico da proposta metodológica, que trata de acompanhamento de canções para iniciantes, a cifra se mostrou mais apropriada para o ensino de acompanhamento e a tablatura para o ensino dos solos presentes nas introduções de algumas canções, desta forma o autor enfatiza:

Quando nós professores trabalhamos com grupos devemos observar os interesses do grupo em questão para sabermos que materiais serão úteis em aula. Se um interesse comum é o rock, a tablatura é uma forma de linguagem recorrente neste gênero. (TEIXEIRA, 2008, p. 18)

Para o ensino de acompanhamento para iniciantes, foram usadas essas notações para proporcionar o fazer musical logo no início. Para tanto, o ensino por imitação também se mostrou apropriado. O professor poderá introduzir a leitura musical em um momento posterior, mas o objetivo deste trabalho é ensinar as canções por imitação e através de outras linguagens.

No final do segundo semestre, foi concluída a segunda versão da proposta metodológica, utilizada no terceiro semestre por outro professor em uma turma das Oficinas de Violão da UFBA.

Em 2015.1, o professor Felipe Rebouças utilizou a proposta metodológica em uma de suas turmas. Assisti a algumas de suas aulas, com o intuito de observar se as atividades foram compreendidas. Ao longo dessas aulas, pude ver também que algumas atividades poderiam ser acrescentadas ou modificadas, a partir da forma como ele trabalhava. Para fazer uma revisão mais precisa dos materiais, coloquei para ele algumas questões que julguei necessárias:

- A linguagem está clara? Por favor, marque na versão impressa os locais onde as instruções não estão claras.
- Sentiu necessidade de retirar alguma atividade ou achou-a inapropriada?
- Utilizou alguma canção que não está na proposta? Em caso afirmativo, foi possível aplicar alguma atividade contida na proposta a esta canção?
- Sentiu necessidade de acrescentar alguma atividade nos roteiros das canções? Caso afirmativo, anotar os acréscimos.
- Por favor, sinta-se a vontade para outros comentários e sugestões.

As respostas das questões acima foram, de maneira geral, escritas diretamente no material entregue ao professor Felipe Rebouças, que acrescentou sua visão em algumas atividades. Em outras sugeriu formas alternativas, mas no geral não demonstrou sentir dificuldade no entendimento da proposta metodológica. Quanto a usar alguma canção que não estivesse contida no material, ele informou que não utilizou canções fora da proposta.

1.4 RESULTADOS

No final do trabalho para construção da proposta metodológica, foi possível observar a sua relevância e eficácia. Ao longo do segundo semestre, quando a primeira versão estava pronta e pude testar em duas turmas fazendo observações cuidadosas, notei que os alunos ficaram envolvidos na maioria das atividades e ao mesmo tempo motivados a tocar o repertório proposto. Em uma das turmas, foi possível trabalhar todas as canções com todos os alunos, na outra turma ficaram duas canções sem trabalhar, embora um dos alunos tivesse tentado aprender as canções que faltaram. A meu ver, as canções contidas na proposta, não são de uso obrigatório pelo professor, pois os gostos musicais mudam com o tempo e a cada turma. O professor pode escolher outras canções que tenham semelhanças com as que constam no material, assim será possível utilizar as mesmas atividades.

A partir de observações feitas pelo professor Felipe Rebouças, foi possível fazer uma revisão da proposta metodológica, observando como o material é compreendido por outro professor. Então busquei deixar as instruções da maneira mais clara possível. Todo o trabalho visou contemplar aulas em turmas de iniciantes, com a duração de um semestre letivo, que nas Oficinas de Violão da UFBA possuem quinze aulas. Nesta realidade, a proposta metodológica mostrou-se apropriada, sendo que a maioria dos alunos envolvidos conseguiu completar o conteúdo a contento.

1.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É com muita satisfação que concluo mais uma etapa da minha vida profissional. Ao longo desse ano e meio, aprendi muitas coisas, seja por conta das disciplinas, seja por conta das orientações com o professor Robson Matos, seja por conta das atividades práticas.

O primeiro semestre serviu principalmente para coletar materiais e referências para o meu trabalho, pude encontrar em alguns autores, o embasamento teórico necessário para ratificar minha prática profissional.

O segundo semestre foi o momento em que testei de forma mais sistemática o material que havia proposto, sendo muito importante para verificar o que estava correto e o que era necessário corrigir.

No terceiro semestre, verifiquei através de uma visão externa, se meu trabalho estava compreensível, sendo portanto um momento de revisão.

Espero que este trabalho seja útil para outros professores de violão que, assim como eu quando comecei a dar aulas, senti a necessidade de um material que sistematizasse o ensino de acompanhamento de canções. Espero também que a partir deste trabalho, abra-se o leque para pesquisas futuras sobre ensino de acompanhamento ao violão, especialmente com novas canções e em outros níveis de aprendizado.

Gostaria de acrescentar que em outubro de 2014 tive um trabalho apresentado durante o VI Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical realizado na UFBA. Este trabalho intitulado “O ensino coletivo do violão acompanhador no curso Oficina de Violão por Cifra” foi feito em co-autoria com o colega Felipe Rebouças.

1.6 REFERÊNCIAS

MARIANI, Silvana. **O Equilibrista das Seis Cordas**. Curitiba: Ed. UFPR, 2002.

PINTO, Henrique. **Iniciação ao Violão**. São Paulo: Ricordi, 1978.

TEIXEIRA, M. S. B. **Ensino Coletivo de Violão: Diferentes Escritas no Aprendizado de Iniciantes**. 2008. 40p. Monografia de fim de curso de Licenciatura em Música – Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2008.

TOURINHO, A. C. 2002. **A motivação e o desempenho escolar na aula de Violão em grupo**: Influência do repertório de interesse do aluno. Revista ICTUS - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Bahia, V. 4, p.157-271, Salvador. Disponível em < <http://www.ictus.ufba.br/index.php/ictus/article/view/45/52>> Acesso em 13 de junho de 2015.

_____. Reflexões sobre o ensino coletivo de instrumentos na escola. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE INSTRUMENTO MUSICAL, I., 2004, Goiânia. **Anais...** Goiânia: ENECIM, 2004. p. 37-43.

_____. Ensino Coletivo de Violão e Princípios da Aprendizagem Colaborativa. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE INSTRUMENTO MUSICAL, II., 2006, Goiânia. **Anais...** Goiânia: ENECIM, 2006. p. 89-96.

TOURINHO, C. e BARRETO, R. **Oficina de Violão**, vol. 1. Salvador: Quarteto, 2003.

SÁ, Renato de. 211 levadas rítmicas para violão, piano e outros instrumentos de acompanhamento. São Paulo: Irmãos Vitale, 2002.

SWANWICK, K. **Ensinando Música Musicalmente**. Trad. Alda Oliveira e Cristina Tourinho. Primeira Edição. São Paulo: Moderna, 2003. 128p.

2 RELATÓRIOS DE PRÁTICAS SUPERVISIONADAS

2.1 SEMESTRE 2014.1

Código	Nome da Prática
MUSD56	Prática Docente em Ensino Coletivo Instrumental

Orientador da Prática: Robson Barreto Matos

Descrição da Prática

1) Título da Prática: Ensino nas turmas de iniciantes das Oficinas de Violão da UFBA

2) Carga Horária Total: 204hs

3) Locais de Realização: Escola de Música da UFBA

4) Período de Realização: 12/03 a 12/07 de 2014

5) Detalhamento das Atividades:

a) Foi realizada revisão bibliográfica sendo escolhidos alguns materiais didáticos e livros² como base para o trabalho 18hs:

- *211 Levadas Rítmicas* – Renato de Sá
- *Ensinando Música Musicalmente* – K. Swanwick
- *Iniciação ao Violão* – Henrique Pinto
- *O Equilibrista das seis cordas* – Silvia Mariani
- *Oficinas de Violão vol. 1* – Cristina Tourinho e Robson Barreto

Além de artigos publicados em congressos de Educação musical;

a) Foram realizados os planos de aula 75hs;

b) Foram ministradas as aulas com as 5 turmas escolhidas 75hs;

c) Foi realizada uma apresentação de encerramento do semestre 2hs;

d) Foi definida uma estrutura de tópicos que será a base para o produto final;

e) Foi elaborado um material com a proposta metodológica de ensino para 10 músicas como parte do produto final que será testado no semestre subsequente.

6) Objetivos que foram alcançados com a Prática:

a) Realização dos planos de aula;

b) Coleta de materiais de referências para as aulas;

c) Avaliação da reação dos alunos quanto às aulas e o desempenho das turmas;

² As referências completas de cada material encontram-se na página 20.

- d) Escolha do repertório utilizado;
- e) Realização da proposta metodológica para 10 músicas.

7) Produtos Resultantes da Prática

- a) Planos de aula;
- b) Lista de bibliografia;
- c) Estrutura de tópicos do material instrucional;
- d) Material metodológico.

8) Orientação:

8.1) Carga horaria da Orientação: 34hs

8.2) Formato da Orientação: 17 encontros semanais com duração de 2hs cada

8.3) Cronograma das Orientações - Encontros presenciais: Quinta-feira de 10 às 12h

2.2 SEMESTRE 2014.2

Código	Nome da Prática
MUSD56	Prática Docente em Ensino Coletivo Instrumental

Orientador da Prática: Robson Barreto Matos

Descrição da Prática

1) Título da Prática: Ensino nas turmas de iniciantes das Oficinas de Violão da UFBA

2) Carga Horária Total: 204hs

3) Locais de Realização: Escola de Música da UFBA

4) Período de Realização: 16/08 a 11/12 de 2014

5) Detalhamento das Atividades:

a) Foi realizada uma pesquisa bibliográfica e musical para subsídio das aulas (busca por referências em anais de congressos, teses e dissertações, livros didáticos e métodos específicos para o instrumento) 18hs;

b) Foram feitos planos de aula para aplicação 60hs;

c) Foram aplicadas as aulas e feito os registros de áudio e vídeo das 2 turmas escolhidas 30hs;

d) Foram feitos os relatórios das aulas com base nas gravações 60hs;

e) Foi realizada uma apresentação de encerramento do semestre na qual cada turma tocou uma canção 2hs.

6) Objetivos que foram alcançados com a Prática:

a) Foi verificada a adequação da proposta metodológica e foram observados os pontos que devem ser modificados;

b) Foram coletados materiais de referências para as aulas;

c) Foi avaliada a reação dos alunos.

7) Produtos Resultantes da Prática

a) Proposta metodológica;

b) Lista de bibliografia que será utilizada como referência;

c) Relatórios das aulas.

8) Orientação:

8.1) Carga horaria da Orientação: 34hs

8.2) Formato da Orientação: 17 encontros semanais com duração de 2hs cada

8.3) Cronograma das Orientações - Encontros presenciais: Sexta de 9 às 11h

2.3 SEMESTRE 2015.1

Código	Nome da Prática
MUSD56	Prática Docente em Ensino Coletivo Instrumental

Orientador da Prática: Robson Barreto Matos

Descrição da Prática

1) Título da Prática: Observação e Ensino nas turmas de iniciantes das Oficinas de Violão da UFBA

2) Carga Horária Total: 204hs

3) Locais de Realização: Escola de Música da UFBA

4) Período de Realização: 09/03 a 15/06 de 2015

5) Detalhamento das Atividades:

a) Foram feitas observações das aulas ministradas pelo professor Felipe Rebouças em uma turma de quatro alunos utilizando a proposta metodológica feita pelo autor (cinco aulas) 5hs;

b) Foram feitas reuniões com o professor Felipe Rebouças para discussão sobre seu entendimento da proposta (cinco reuniões) 5hs;

c) Foram ministradas aulas pelo autor em 2 turmas com o perfil selecionado (1h semanal cada turma) 30hs;

d) Foi solicitado por e-mail ao professor Felipe Rebouças questões sobre a proposta metodológica, sendo feitas observações no material 20hs;

d) Foram feitas revisões da proposta metodológica com base na observação das aulas citadas e nas discussões com o professor citado (8h semanais) 120hs;

6) Objetivos que foram alcançados com a Prática:

a) Foram avaliados a reação dos alunos quanto às aulas e o desempenho das turmas;

b) Foi experimentar o material didático levantado nas aulas;

c) Foi avaliar a compreensão do material por outro professor;

7) Produtos Resultantes da Prática

a) Proposta metodológica revisada;

8) Orientação:

8.1) Carga horaria da Orientação: 34hs

8.2) Formato da Orientação: 17 encontros semanais com duração de 2hs cada

8.3) Cronograma das Orientações - Encontros presenciais: Sexta de 9 às 11h

3 ARTIGO: ENSINO PARA INICIANTES DE ACOMPANHAMENTO DE CANÇÕES AO VIOLÃO NO CURSO EXTENSÃO DA UFBA

Adriano Almeida Oliveira
Prof. Dr. Robson Barreto Matos (Orientador)
Universidade Federal da Bahia – UFBA/PPGPROM
Mestrado Profissional em Música
E-mail: adrianoviolonista@gmail.com

Resumo: O objetivo deste trabalho é relatar a experiência com turmas de até quatro alunos iniciantes, as quais estão servindo como objeto de estudo de mestrado profissional no qual pretendo elaborar uma proposta metodológica. Este trabalho foi fundamentado tanto por autores que tratam de ensino de música de forma geral, quanto por autores que tratam de ensino coletivo de instrumentos musicais. Entre eles estão: Swanwick (2003) que defende a prática musical como o centro do ensino de música e sugere três princípios da educação musical que demonstram essa forma de trabalho; Tourinho (2002) que admite que a escolha do repertório tem uma forte influência na motivação dos alunos, além de defender o ensino coletivo de violão. Para realização das aulas foi escolhido um repertório de canções conhecidas dos alunos. Para cada canção foi elaborado um roteiro que tinha como ferramentas algumas estratégias de interação que possibilitavam o ensino dessas canções em aulas coletivas. Os elementos teóricos bem como os de técnica instrumental eram abordados de forma contextualizada com a prática. Ao final foram feitos relatórios das aulas para descrever como os alunos reagiram diante das atividades propostas.

Palavras chave: violão, ensino coletivo, acompanhamento de canções.

3.1 INTRODUÇÃO

O violão é bastante popular e por se tratar de um instrumento harmônico, é muito eficaz para realizar acompanhamento de canções. A procura por um curso que ensine esta forma de tocar, tem sido grande, especialmente nas Oficinas de Violão da UFBA, onde atualmente uma das modalidades de curso é o de Violão por Cifra, no qual leciono e que é objeto deste artigo.

O ensino de violão utilizando escrita de partitura já é sistematizado há bastante tempo, entretanto não pude encontrar uma metodologia para o ensino de acompanhamento de canções, sobretudo no que tange a levadas rítmicas. Sabe-se que muitas vezes o aprendizado se dá em ambientes informais, mas o ensino sistematizado pode promover um direcionamento do estudo, o que nem sempre é possível de forma autodidata, como relata Malaquias (2012):

Após certo período lecionando violão, me deparei com uma questão, no entanto repetitiva entre os alunos. Especialmente os alunos da rede pública, onde as aulas de violão são coletivas, tentei sempre estimulá-los a não se

limitarem somente ao conteúdo aplicado nas aulas semanais, mas sim, a terem autonomia de procurar outras fontes e arriscar aprender outras músicas individualmente. A resposta dos alunos ao regressar as aulas era quase sempre a mesma: “professor eu aprendi os acordes, mas não entendi a “batida” e nem as explicações que estavam no material. (MALAQUIAS, 2012, p. 2)

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência ao longo de dois semestres letivos que serviu como base para a elaboração de uma proposta metodológica que será o produto final do Mestrado Profissional em Música na área de Educação Musical. Este produto vem propor atividades que sejam realizadas coletivamente através de estratégias que promovam observação e interação entre os alunos dentro das turmas.

3.2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este trabalho foi fundamentado tanto por autores que tratam de ensino de música de forma geral, quanto por autores que tratam de ensino coletivo de instrumentos musicais. Swanwick (2003) sugere três princípios no ensino de música:

Primeiro princípio: considerar música como um discurso. Neste o autor sugere que “a consciência musical” esteja em primeiro plano, sendo importante que o aluno esteja sentindo-se fazendo música, tornando esta experiência significativa. Mesmo que o aluno esteja realizando uma simples atividade, a realização musical é prioritária. Neste sentido a metodologia sugerida neste trabalho privilegia o fazer musical desde a canção mais simples, já nos primeiros momentos de cada aula é importante que os alunos percebam a música no centro da aula. O autor considera: “Quando a música soa, seja lá quem faça e quão simples ou complexos os recursos e as técnicas sejam, o professor musical está receptivo e alerta, está realmente *ouvindo e* espera que seus alunos façam o mesmo” (SWANWICK, 2003, p. 57)

Segundo princípio: considerar o discurso musical do aluno. O autor considera que cada aluno traz consigo uma carga de conhecimentos musicais adquiridos anteriormente, que embora possam não ter passado por uma educação musical formal já estão familiarizados com a música. Isso vai influenciar na sua forma de tocar e seu gosto musical. Ele considera enriquecedor o fato de haver numa mesma turma, diferentes discursos musicais, notando que “ideias musicais e idiomas oriundos de fora da sala de aula convivem, são usados e avaliados” (SWANWICK, 2003, p. 67)

Terceiro princípio: fluência no início e no final. O autor ao considerar música como discurso está associando então de forma análoga à linguagem, na qual a vivência oral e auditiva antecede ao texto escrito. “não acho que a capacidade de ler e escrever seja o objetivo final da educação musical; é, simplesmente, um meio para um fim, quando estamos trabalhando com *algumas* músicas.” (SWANWICK, 2003, p. 69)

O ensino coletivo de instrumentos musicais é uma realidade há pelo menos 10 anos e apresenta diversas vantagens, uma delas é proporcionar uma maior abrangência, já que é possível atender a um público maior do que no ensino individual, assim comenta Cruvinel: “Entende-se que o Ensino Coletivo de Instrumento Musical é uma importante ferramenta para o processo de democratização do ensino musical, e vem obtendo resultados significativos nas escolas aonde vem sendo adotado.” (CRUVINEL, 2004, p. 34)

Outro aspecto importante do ensino coletivo é a possibilidade de haver interações entre os alunos o que contribui tanto para a compreensão dos conteúdos e desenvolvimento de habilidades, como para aspectos extramusicais, mas de fundamental importância para o aprendizado, como destaca Cruvinel (2004):

(...) as relações interpessoais do processo de ensino-aprendizagem coletiva contribuem de maneira significativa no processo de desenvolvimento da aprendizagem, da expressão, da afetividade, da auto-valorização, da auto-estima; do respeito mútuo, da cooperação, da solidariedade e a união do grupo (CRUVINEL, 2004, p. 34).

Há também vantagens pedagógicas como relatam Tourinho e Barreto (2003, introdução) através de suas experiências com o ensino de violão, tanto em grupo quanto individual, que o rendimento do aluno iniciante é maior dentro de um grupo, com colegas que sirvam de referência, e com o auxílio de um professor capacitado para lidar com competências individuais e coletivas. Entretanto Tourinho chama a atenção para o fato de que muitas vezes a aula em grupo pode se tornar “mini-aulas individuais, compartimentalizadas e compartilhadas presencialmente por outros estudantes” (TOURINHO, 2004, p. 40), mas que “pode haver estratégias que propiciem aos alunos a possibilidade de interagir com seus colegas de forma orientada” (TOURINHO, 2006, p. 95).

Tourinho (2002) ainda comenta a respeito da influência do repertório na motivação dos alunos em aulas coletivas:

O estímulo ao repertório que o aluno aprecia e valora pode se constituir em uma poderosa arma de interesse e motivação para o aprendizado de novos conhecimentos, tornando a aula de instrumento um espaço agradável (TOURINHO, 2002, p. 237).

Freitas (2007) também faz um relato sobre um curso de iniciação ao violão utilizando música popular como proposta de repertório e ressalta a esta escolha como um fator de motivação: “De uma forma geral percebi que iniciar o aluno ao violão em um repertório baseado na música popular é de muita utilidade, por se tratar de músicas que estão dentro da realidade da maior parte deles” (FREITAS 2007, p. 6).

Outro autor que trata de ensino coletivo de violão é Teixeira (2008), em seu trabalho ele faz uma proposta de ensino de canções utilizando escritas diferentes da convencional (pentagrama), bem como o ensino por imitação. Desta forma ele argumenta a favor de não se priorizar o ensino da pauta musical no início do aprendizado e que a cifra e tablatura podem ser tão importantes quanto a partitura dentro de uma classe de ensino coletivo de violão. Ele então afirma:

Quando o centro de um estudo musical passa a ser o que está escrito, sem considerarmos o som produzido, temos um grande obstáculo para o aprendizado. As linguagens escritas ajudam um aluno quando é necessário estudar em casa, sem a presença do professor. O aprendiz pode conferir como é a música se por acaso esquecer dela. (TEIXEIRA, 2008, p. 22)

Diante disso, a proposta contida neste trabalho sugere os registros como forma de lembrete para o aluno estudar o que foi trabalhado em sala de aula.

O autor ainda destaca o fato que a notação escolhida está ligada ao repertório e a forma como é tocado:

A escolha das linguagens musicais utilizadas na aula de violão em grupo depende do repertório escolhido pelos diferentes subgrupos de uma classe e pelas músicas escolhidas pelo professor. A motivação dos alunos para aprender violão está diretamente ligada ao repertório a ser aprendido. (TEIXEIRA, 2008, p. 20)

No caso específico do presente trabalho, que trata de acompanhamento de canções para iniciantes, a cifra e a tablatura são as notações mais apropriadas, desta forma o autor enfatiza:

Quando nós professores trabalhamos com grupos devemos observar os interesses do grupo em questão para sabermos que materiais serão úteis em aula. Se um interesse comum é o rock, a tablatura é uma forma de linguagem recorrente neste gênero. (TEIXEIRA, 2008, p. 18)

Todo o argumento acerca do uso das notações musicais está ligado à prioridade que a prática musical deve ter e para concluir, há de se concordar com o referido autor quando ele afirma que “As notações devem ser acessórios, sendo a prática musical o grande objetivo que vai permitir o entendimento e a vivência de diversos assuntos dentro da música.” (TEIXEIRA, 2008, p. 21) Segundo Salles apud Teixeira Barreto, “qualquer forma de notação ou tentativa de traduzir sons em escrita não são um substituto e nem uma tradução da música e dos sons,

mas uma descrição, uma *versão gráfica* com funções práticas.” (SALLES apud TEIXEIRA, 2008, p. 22)

3.3 METODOLOGIA

O público alvo era formado por alunos iniciantes com 12 anos ou mais, sendo agrupados por faixa etária em turmas de até quatro alunos. Cada turma tinha uma aula semanal com 1 hora de duração por 15 semanas.

No primeiro semestre foram escolhidas 5 turmas de faixas etárias variadas. Para estas turmas foram elaborados planos de aula com conteúdos e atividades que foram testadas com intuito de selecionar o que estariam presentes na proposta metodológica. No final deste semestre já era possível elencar as canções a serem trabalhadas:

- *Colorir papel* (Jammil e Uma Noites)
- *Pra não dizer que não falei das flores* (Geraldo Vandré)
- *La bella luna* (Paralamas do Sucesso)
- *Preta pretinha* (Novos Baianos)
- *Que país é esse* (Legião Urbana)
- *Asa branca* (Luiz Gonzaga)
- *Debaixo dos caracóis dos seus cabelos* (Roberto Carlos)
- *O sol* (Jota Quest)
- *Tempo perdido* (Legião Urbana)
- *Tocando em frente* (Renato Teixeira)

A escolha das canções procurou contemplar épocas e estilos musicais distintos e que, ao mesmo tempo, seguem uma ordem de dificuldade com relação à quantidade e acorde e às levadas rítmicas, algumas teve sua tonalidade transposta no intuito de facilitar as posições dos acordes. Por exemplo, a canção *La bella luna* foi transposta da tonalidade de Mi maior (com os acordes Mi maior e Si maior com sétima) para Ré maior (com os acordes Ré maior e Lá com sétima). Na tonalidade original o segundo acorde é mais difícil para um iniciante montar principalmente por usar os quatro dedos da mão esquerda.

Além das canções forma selecionados conteúdos teóricos e de técnica instrumental:

- Partes do violão
- Postura (como sentar e segurar o violão)
- Nomenclatura de mão esquerda e mão direita
- Notas musicais ordenação e cifra
- Pulsação
- Notas nas cordas soltas e exercícios de arpejos
- Diagrama dos acordes
- Acidentes

Procurou-se trabalhar estes conteúdos de forma contextualizada.

No segundo semestre foram escolhidas 2 turmas para que fosse aplicada a proposta metodológica. É válido ressaltar que as turmas tinham preferências distintas e não precisavam tocar todas as músicas. O trabalho foi feito de forma gradativa, iniciando com as canções de dois acordes, sendo apresentados os acordes aos poucos, algumas canções diferentes tem um ou mais acordes em comuns, acontecendo o mesmo para levadas rítmicas. Todo conteúdo teórico foi apresentado em função deste repertório, partindo da premissa que é mais motivador aprender algo que pode ser desde o início posto em prática. Assim também são os aspectos técnicos instrumentais que foram sugeridos de acordo com a necessidade como, por exemplo, exercícios de arpejos que foram introduzidos com a canção *Debaixo dos Caracóis dos Seus Cabelos*.

Na maioria das atividades procurou-se contemplar a interação entre os alunos, seja através da observação entre eles, quando em círculo o professor realizava exercícios onde os alunos tocavam um de cada vez, seja pelo estímulo à avaliação da performance de outro colega ou quando um ensinava para o outro o que aprendeu.

Nos primeiros momentos já era sugerido que fosse tocada uma canção, para tanto foi utilizada a seguinte metodologia: com uma canção de dois acordes, dividiu-se a turma em dois grupos, cada um ficou com um dos acordes e pediu-se que os alunos tocassem uma levada simplificada marcando o pulso, por exemplo. Enquanto a turma tocava os acordes de forma alternada o professor cantava a música.

Quando um aluno conseguia realizar a execução básica de uma canção ele era estimulado a tocar algum solo que estivesse presente na canção ou fazer o acompanhamento de forma mais complexa, o objetivo era que a execução fosse sempre em grupo, ainda que pudesse existir alunos com níveis diferentes em uma mesma turma.

À medida que os alunos iam experimentando na prática, o professor pôde ir gradativamente explicando os elementos teóricos como as notas musicais, cifras e elementos técnicos como postura e relaxamento. Na fase inicial do aprendizado não foi priorizado o uso da escrita musical sendo muita coisa ensinada por imitação e sendo grafado apenas o necessário para o aprendizado das canções como os diagramas dos acordes e a letra cifrada.

Quando os alunos memorizavam dois acordes isoladamente já podiam ser estimulados a tocá-los seguidamente, assim também a levada da canção podia ser ensinada na sua forma mais completa. Todas as canções eram trabalhadas em grupo de forma alternada, alguns alunos que já conseguiam fazer as mudanças de acordes faziam todos, enquanto outros que tinham mais dificuldade tocavam apenas um acorde ou algum trecho que fosse simplificado, mas o mais importante era tocarem em grupo.

Ao fim desse semestre letivo foi realizado um recital no qual todos os alunos participavam tocando em grupo com suas respectivas turmas, para algumas turmas, as canções eram arranjadas para que cada aluno tocasse uma parte diferente, respeitando sua capacidade e aproveitando suas habilidades.

3.4 RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado com as turmas foi muito proveitoso. Foi possível levantar uma série de atividades para ensino coletivo de violão para iniciantes. Os alunos envolvidos no processo se mostraram bastante receptivos. A maioria das atividades teve sua eficácia comprovada através da motivação e do desempenho dos alunos, outras atividades que não se mostrou tão adequadas foram modificadas. Durante as aulas surgiram dificuldades que motivaram a criação de novas formas de trabalho.

Para as escolhas de repertório e da forma de trabalho o que mais foi levado em consideração foi o fator motivação e desde o início dos trabalhos a música esteve presente, pois há de se concordar com Swanwick quando afirma que:

A aula não terá sentido se nela não houver música, e música significa satisfação e controle da matéria, consciência de expressão, e quando possível, o prazer estético da boa forma. Uma aula sem música é desperdício de tempo e a comunicação de uma mensagem errada: as vezes é válido tocar sem preocupações musicais; isso nunca está correto. (SWANWICK, 1994)

O objetivo principal para a construção de uma proposta metodológica para o ensino de acompanhamento de canções é servir como roteiro para professores de violão. Ainda que não sejam utilizadas todas as canções posto, que o gosto musical pode mudar a cada turma, as mesmas atividades podem ser feitas com canções que não estejam neste trabalho, mas que tenham alguma semelhança com as trabalhadas.

Acredito que a melhor forma de atestar a eficácia de uma metodologia é através do reflexo que esta tem nos alunos. Uma aluna relatou espontaneamente que já havia feito aulas de violão antes desta experiência, por dois meses, mas não havia conseguido aprender. Entretanto após duas semanas de iniciado o curso nas Oficinas de Violão da UFBA afirmou estar realizada, pois já conseguia tocar duas canções. Isso tudo reforça o ideal de trazer a música para o centro da aula.

3.5 REFERÊNCIAS

CRUVINEL, F. M. I ENECIM – Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical: o início de uma trajetória de sucesso. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE INSTRUMENTO MUSICAL, I., 2004, Goiânia. **Anais...** Goiânia: ENECIM, 2004. p. 30-36.

FREITAS, E. S. Música popular no curso de iniciação ao violão na EMUFRN. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM E CONGRESSO REGIONAL DA ISME NA AMÉRICA LATINA, XVI., 2007, Campo Grande. **Anais...** Campo Grande: ABEM, 2007. Disponível em <http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/anais2007/Data/html/fs_bsc_titulo.html> Acesso em: 7 de junho de 2015.

MALAQUIAS, D. R. “A Cifra Já Peguei Agora Como Faço A Batida?” Uma Proposta Metodológica Para O Ensino Coletivo De Violão Com Foco No Acompanhamento Rítmico. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE INSTRUMENTO MUSICAL, V., 2012, Goiânia. **Anais...** Goiânia: ENECIM, 2012.

TEIXEIRA, M. S. B. **Ensino Coletivo de Violão: Diferentes Escritas no Aprendizado de Iniciantes.** 2008. 40p. Monografia de fim de curso de Licenciatura em Música – Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2008.

TOURINHO, A. C. 2002. **A motivação e o desempenho escolar na aula de Violão em grupo:** Influência do repertório de interesse do aluno. Revista ICTUS - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Bahia, V. 4, p.157-271, Salvador. Disponível em <<http://www.ictus.ufba.br/index.php/ictus/article/view/45/52>> Acesso em 13 de junho de 2015.

_____. Reflexões sobre o ensino coletivo de instrumentos na escola. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE INSTRUMENTO MUSICAL, I., 2004, Goiânia. **Anais...** Goiânia: ENECIM, 2004. p. 37-43.

_____. Ensino Coletivo de Violão e Princípios da Aprendizagem Colaborativa. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE INSTRUMENTO MUSICAL, II., 2006, Goiânia. **Anais...** Goiânia: ENECIM, 2006. p. 89-96.

TOURINHO, C. e BARRETO, R. **Oficina de Violão**, vol. 1. Salvador: Quarteto, 2003.

SWANWICK, K. Ensino instrumental enquanto ensino de música. Trad. Fausto Borém de Oliveira, rev. Maria Betânia Parizzi. **Cadernos de Estudo-Educação Musical n.4/5**, São Paulo, 1994. Disponível em <http://www.atravez.org.br/ceem_4_5/ensino_instrumental.htm> Acesso em: 25 de abr. 2014.

_____. **Ensinando Música Musicalmente.** Trad. Alda Oliveira e Cristina Tourinho. Primeira Edição. São Paulo: Moderna, 2003. 128p.

4 PROPOSTA METODOLÓGICA

4.1 INTRODUÇÃO

Desde que comecei a dar aulas de violão, senti uma enorme necessidade de saber o que fazer para ensinar acompanhamento de canções. Na época que comecei a dar aulas nas Oficinas de Violão da UFBA, já existia um material de ensino de violão com leitura de partitura utilizando uma sequência didática clara, entretanto o ensino de acompanhamento de canções não era tão sistematizado. Foi com esse ímpeto de ensinar acompanhamento de canções, que procurei colocar no papel algumas ideias utilizadas com êxito em turmas de iniciantes.

Estas ideias partem de um pressuposto de que é importante trazer a realização musical para o centro da aula (SWANWICK, p. 57, 2003), até mesmo nas atividades mais simples como passar os dedos nas cordas, de cima para baixo, marcando uma pulsação. A escolha do repertório foi considerada como um fator que pode influenciar na motivação dos alunos (TOURINHO, p. 237, 2002), portanto foram escolhidas canções que eram de conhecimento da maioria.

Algumas canções foram simplificadas ou transpostas no intuito de facilitar a execução. Para o ensino das canções são usadas notações como a cifra, a tablatura e a notação numérica corda-casa. A cifra são as letras que representam os acordes de uma canção. A tablatura representa as cordas do violão e dispõe em sequência as casas onde estão as notas de uma melodia. A notação numérica corda-casa consiste em uma sequência de números onde cada um corresponde a uma nota de determinada melodia, sendo o primeiro algarismo referente à corda e o segundo à casa do violão.

O professor pode introduzir a leitura musical em um momento posterior. O objetivo deste trabalho é proporcionar o fazer musical desde as primeiras aulas, portanto foram utilizadas outras notações, bem como o ensino por imitação.

4.2 RECOMENDAÇÕES PARA USO DO MATERIAL

Este material não tem a pretensão de ser um método que deva ser seguido do início ao fim, mas apresentar de exemplo, roteiros para o ensino de acompanhamento canções.

As canções estão organizadas de acordo com a quantidade de acordes, embora não seja necessário ensiná-las na sequência exata que aparecem. A duração das atividades pode variar de acordo com cada turma, uma canção pode ser ensinada em uma aula, duas aulas, etc. Algumas turmas podem conseguir executar uma canção em até menos de uma aula, mas a sugestão é que os conteúdos sejam revisados em encontros diferentes para melhor assimilação.

O conhecimento de leitura de partitura é necessário ao professor, para compreender os exemplos presentes neste material. Contudo, não é pré-requisito para os alunos aprenderem as canções ensinadas aqui.

É sugerido que durante as aulas, a turma esteja disposta em círculo para que os alunos possam observar uns aos outros. Ver os colegas e poder se auto-avaliar, mesmo sem palavras, é uma das vantagens do ensino coletivo.

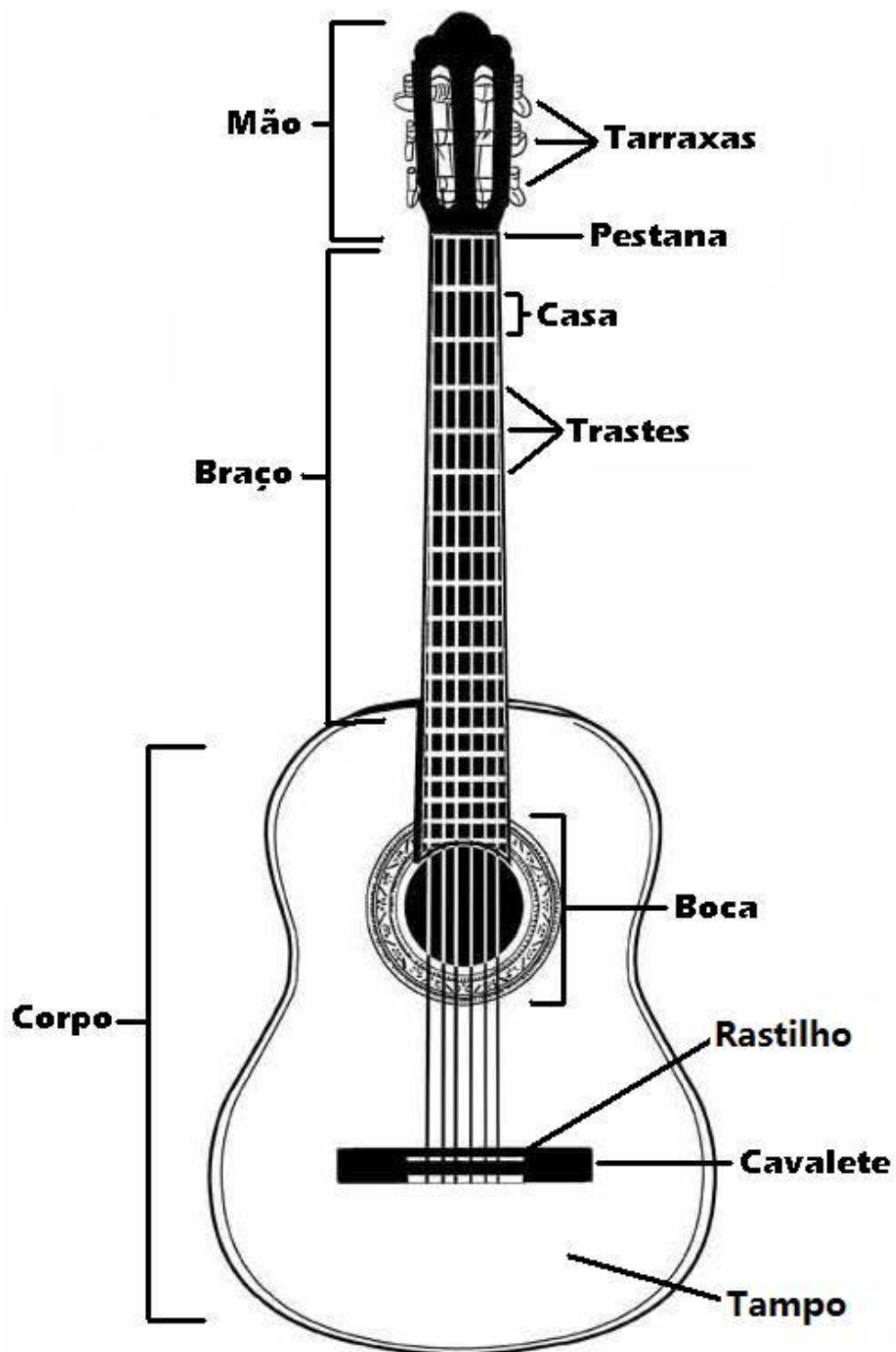
No final da proposta constam as letras cifradas das canções e alguns exercícios de ordenação de notas

4.3 CONTEÚDOS SUGERIDOS

4.3.1 Apresentação do instrumento (partes do violão)

As partes do violão possuem nomes distintos, é importante apresentá-las, pois o professor necessita se comunicar com os alunos referindo-se a elas nas orientações da prática instrumental. Podem ser apresentadas oralmente exemplificando no instrumento, mas pode ser feito um pequeno exercício de bastante utilidade, que consiste em uma figura com o instrumento na qual os alunos devem marcar o nome de cada parte do violão. A figura a seguir contém as partes do violão. Para os alunos, há uma versão no final da proposta metodológica sem os nomes para que eles possam completar.

Figura 1 – Partes do Violão



Fonte: <http://tudosobremusicaaqui.blogspot.com.br/2013/01/tudo-sobre-o-violao.html>

4.3.2 Postura (como sentar)

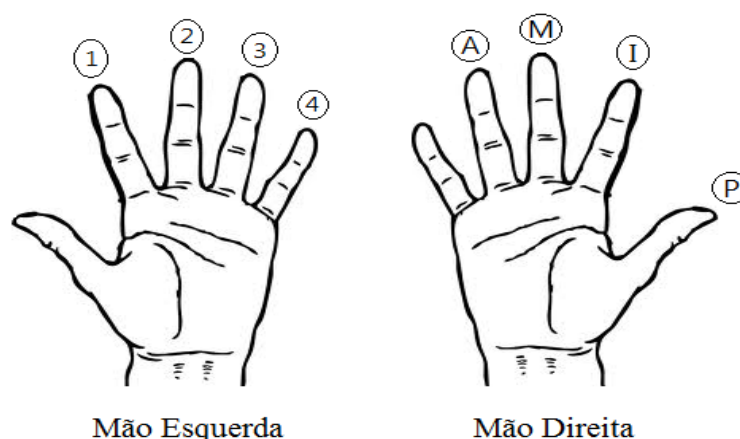
A forma de segurar o violão pode ser um ponto polêmico, visto que na literatura e nos exemplos ao vivo encontramos formas diferenciadas de posicionar o instrumento. Entretanto, é muito importante que o professor conscientize a turma quanto a uma posição ergonômica. A postura com o violão apoiado na perna esquerda sobre um apoio de pé pode ser apresentada, informando que é importante manter a coluna ereta e os ombros alinhados e relaxados, sendo esta sua principal vantagem. O fato de o violão estar apoiado em três pontos (perna esquerda, perna direita e tórax) é outra vantagem.

Embora esta posição seja considerada a mais ergonômica, ela não deve ser imposta, mas sugerida. Os alunos devem ser estimulados a procurar uma posição confortável e a postura é apresentada justificando seus benefícios.

4.3.3 Nomenclatura de mão esquerda e mão direita

Nas escritas das canções e exercícios, podem ser anotados os dedos a serem utilizados, para tanto será utilizada a seguinte nomenclatura:

Figura 2 – Mãos



Fonte: <http://livrelevelivro.blogspot.com.br/2014/02/tutorial-basico-para-aprender-tocar.html>

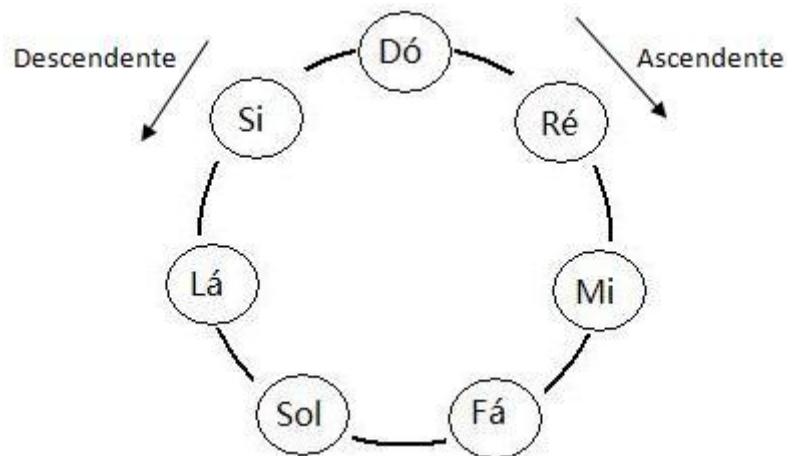
Para mão direita: *p* – polegar, *i* – indicador, *m* – médio e *a* – anelar.

Para mão esquerda: 1 – indicador, 2 – médio, 3 – anelar e 4 – dedo mínimo.

4.3.4 Notas musicais e ordenação

A compreensão da ordenação das notas musicais é muito importante para o entendimento das cifras que serão utilizadas na representação dos acordes. Inicialmente é sugerido um exercício de automatização com a ordem das notas musicais:

Figura 3 – Ciclo das notas musicais



É importante a visualização desta figura pelos alunos durante o exercício.

Neste exercício deve se pronunciar as notas seguindo o ciclo ascendente ou descendente, acentuando a cada oito notas, o que resultará na realização de um ciclo completo entre os acentos. Por exemplo: **DÓ**, ré, mi, fá, sol, lá, si, dó, **RÉ**, mi, fá, sol, lá, si, dó, ré, **MI**, fá, sol, lá, si, dó, ré, mi, **FÁ**, sol, lá, si... (Willems, 1967, p. 11)

4.3.5 Cifra

Para explicar a relação entre as notas musicais e as letras que representam as cifras o professor deve pedir que os alunos escrevam as notas na ordem partindo do lá, por exemplo:

Lá	Si	Dó	Ré	Mi	Fá	Sol

Em seguida eles podem completar os quadros em branco com as letras em ordem alfabética começando da letra A.

Para trabalhar este conteúdo de forma lúdica, pode ser confeccionado um jogo da memória que possui 14 cartas, pode ser utilizado papel cartão. São sete cartas com os nomes das notas musicais e sete com as letras de A a G.

Como funciona o jogo:

As cartas devem ser embaralhadas e colocadas sobre uma mesa com os nomes voltados para baixo, cada aluno deve virar duas cartas sendo que uma deverá ser um nome de uma nota e a outra uma cifra. Caso ele acerte a relação nota/cifra, ele deve virar outras cartas novamente, caso não acerte, as cartas serão desviradas e passa a vez para o próximo jogador (o professor também pode participar).

4.3.6 Pulsação

A pulsação é um elemento musical que deve ser bastante esclarecido para os alunos. No aprendizado inicial das canções, é sugerido neste material que os alunos realizem uma levada rítmica simples, sendo na verdade a marcação do pulso da canção, ou seja, uma marcação constante. Assim é possível que uma canção seja tocada sem muita dificuldade no que se refere ao ritmo, podendo o aluno focar, neste estágio inicial, na montagem dos acordes. Nos roteiros das canções em que esta atividade é trabalhada, constam instruções mais detalhadas.

4.3.7 Notas das cordas soltas e exercícios de arpejos

Os nomes das notas das cordas soltas devem ser apresentados com o intuito de introduzir o aluno no reconhecimento das notas no violão. Para contextualizar e os alunos assimilarem bem, este conteúdo é apresentado através das canções como, por exemplo, a canção “Asa Branca”, na qual uma linha de baixo é feita utilizando as notas Lá (5ª corda solta), Ré (4ª corda solta) e Mi (6ª corda solta).

Na maioria das canções presentes nesta proposta metodológica, são sugeridas levadas rítmicas em forma de “batida”³, mas em algumas, há sugestões de execução utilizando

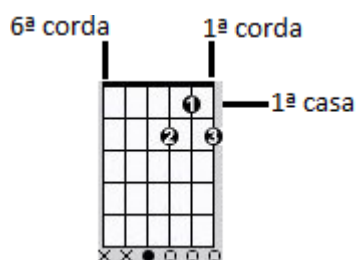
³ “batida” é um termo popular para designar um tipo de acompanhamento rítmico no violão, sendo feito com os dedos tangendo as cordas, diferentemente da forma pinçada quando feito em arpejos.

arpejos, nos quais podem ser ensinados os nomes das notas das cordas soltas. Estes exercícios também devem estar contextualizados. O professor deve estar atento para a realização com uma boa postura de mão direita e boa sonoridade.

4.3.8 Diagramas dos acordes

Os diagramas dos acordes são as representações gráficas das posições dos acordes. É muito comum os alunos ficarem com dúvida com relação à orientação espacial dessas figuras, o professor deve explicar cuidadosamente e certificar-se que foi bem compreendida esta notação:

Figura 4 – Diagrama dos acordes

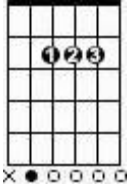

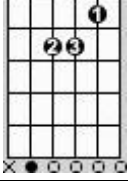
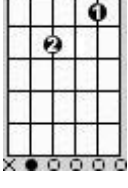
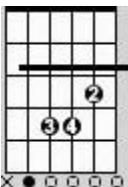

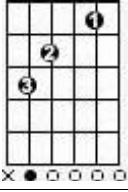




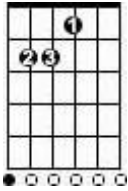

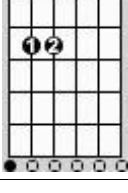
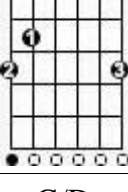
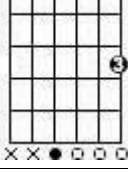
Os números 1, 2 e 3 representam os dedos da mão esquerda. A bolinha preta representa a corda que contém o baixo do acorde, as bolinhas brancas representam as outras notas do acorde e o “x” representa as cordas que não devem ser tocadas.

Neste trabalho foi adotada a posição vertical, com a mão do violão voltada para cima, pois assim evita-se confundir para que lado está a mão do violão.

4.3.9 Orientações de como montar os acordes

Na montagem dos acordes pela primeira vez há algumas sugestões na ordem dos dedos visando encontrar posições mais confortáveis para a mão esquerda, mas é válido ressaltar que em cada acorde o objetivo é praticar para pôr todos os dedos de uma só vez. As sugestões apresentadas a seguir não são as únicas possíveis, o professor pode optar por outros dedos caso algum aluno encontre mais conforto.

<p style="text-align: center;">A</p> 	<p>Para este acorde é sugerido que se coloque o dedo 1 depois o dedo 2 e por último o dedo 3.</p>
<p style="text-align: center;">A7</p> 	<p>Para este acorde é sugerido que se coloque o dedo 1 depois o dedo 2.</p>
<p style="text-align: center;">Am</p> 	<p>Para este acorde é sugerido que se coloque os dedos na seguinte ordem: 2, 3 e 1.</p>
<p style="text-align: center;">Am7</p> 	<p>Para este acorde é sugerido que se coloque o dedo 2 depois o dedo 1.</p>
<p style="text-align: center;">Bm</p> 	<p>Para este acorde é sugerido que se coloque os dedos na seguinte ordem: 4, 4, 2, sendo a pestana colocada por último.</p>
<p style="text-align: center;">Bm/D</p> 	<p>Este acorde serve como substituto do si menor quando colocar a pestana ainda é difícil, sugere-se que seja montado com os dedos na seguinte ordem: 3, 2 e 1.</p>
<p style="text-align: center;">C</p> 	<p>Para este acorde é sugerido que se coloque os dedos na seguinte ordem: 3, 2 e 1.</p>

<p>D</p> 	<p>Para este acorde é sugerido que se coloque os dedos na seguinte ordem: 1, 3 e 2.</p>
<p>D7</p> 	<p>Para este acorde é sugerido que se coloque os dedos na seguinte ordem: 2, 1 e 3.</p>
<p>E</p> 	<p>Para este acorde é sugerido que se coloque os dedos na seguinte ordem: 2, 3 e 1.</p>
<p>E7</p> 	<p>Para este acorde é sugerido que se coloque os dedos na seguinte ordem: 2 e 1.</p>
<p>Em</p> 	<p>Para este acorde é sugerido que se coloque o dedo 1 depois o dedo 2.</p>
<p>G</p> 	<p>Para este acorde é sugerido que se coloque os dedos na seguinte ordem: 2, 1 e 3.</p>
<p>G/D</p> 	<p>Pode-se usar este acorde como substituto do sol maior caso a abertura de mão esquerda seja difícil.</p>

Estes acordes devem ser abordados à medida que eles surgem durante o aprendizado das canções, não devendo o professor mostrar aos alunos todos de uma só vez. Pode ser feito um exercício para ajudar a memorizar as posições dos acordes, que é colocar os dedos nas

respectivas cordas e casas, segurar alguns segundos e então tirar os dedos das cordas, ainda sem tocar com a mão direita. Então, se deve repetir este exercício algumas vezes até que se possa montar o acorde sem olhar para o diagrama.

4.3.10 Acidentes

As notas alteradas aparecem apenas em uma das canções trabalhadas nesta proposta, mas devido ao seu uso é interessante que o professor demonstre a relação com as outras notas exemplificando com a escala cromática da seguinte forma:

Primeiramente, o professor mostrará as sete notas musicais em sequência no quadro abaixo:

Dó		Ré		Mi	Fá		Sol		Lá		Si	Dó
----	--	----	--	----	----	--	-----	--	----	--	----	----

Em seguida demonstrará que existem outras notas musicais, que completam os espaços em branco, mostrando assim as notas alteradas:

Dó	Dó# Réb	Ré	Ré# Mib	Mi	Fá	Fá# Solb	Sol	Sol# Láb	Lá	Lá# Sib	Si	Dó
----	------------	----	------------	----	----	-------------	-----	-------------	----	------------	----	----

O professor deve esclarecer as notas enarmônicas, que têm o mesmo som, mas nomes diferentes.

Por fim, o professor pode exemplificar, mostrando as notas no braço do violão. Pode-se fazer uma analogia entre a tabela acima e as casas do violão, à medida que caminhamos ascendentemente no braço do violão, andamos da esquerda para a direita na tabela.

4.4 CANÇÕES

4.4.1 La bella luna

Autor: Herbert Viana. Intérpre: Os Paralamas do Sucesso. Álbum: Nove Luas. Gravadora: Universal Music. Selo: EMI Brazil. Ano: 1996

Tonalidade original: Mi maior. Tonalidade sugerida: Ré maior.

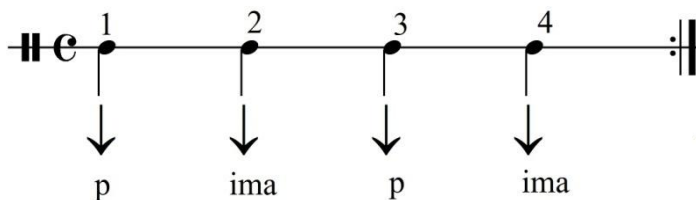
4.4.1.1 Marcando a pulsação

Para esta canção, inicialmente, o professor deve ensinar aos alunos como marcar a pulsação. Fazendo uma marcação de quatro tempos é possível cantar esta canção. Então se deve pedir que os alunos batam com a mão ou com o pé uma marcação constante enquanto o professor conta os tempos do compasso repetidas vezes: 1, 2, 3, 4...

Em seguida, o professor pedirá para que os alunos continuem fazendo a contagem enquanto ele canta e toca a canção.

4.4.1.2 Executando uma levada simples

Depois de compreendido como marcar a pulsação da canção, deve ser apresentada a seguinte forma de executar uma levada utilizando esta pulsação, tocando no violão todas as cordas soltas:



Aos alunos pode ser explicado da seguinte forma:

Em todas as cordas, partindo da sexta para a primeira, toca-se primeiro com o polegar, neste caso com a polpa do dedo e depois com os dedos indicador, médio e anular

simultaneamente, com a parte externa das unhas. É importante que o professor exemplifique a levada contando os tempos e acentuando o primeiro tempo.

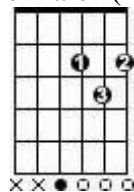
Como exercício o professor deve pedir a cada aluno que toque um compasso, passando para o próximo aluno sem interromper a pulsação. Por fim o professor deve pedir que todos toquem juntos, executando a levada repetidas vezes.

O andamento da canção é em torno de 135 bpm, mas é recomendado fazer o exercício inicialmente com um andamento bem mais lento, podendo ser a metade do andamento.

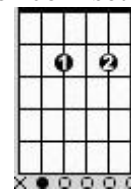
4.4.1.3 Aprendendo os acordes

Os acordes utilizados nesta canção são:

Ré maior (D)



Lá maior com sétima (A7)



O professor pode sugerir que quando for tocar os acordes, não sejam tocadas todas as cordas, por exemplo: no Ré maior toca-se da quarta para baixo e no Lá maior com sétima da quinta para baixo. Contudo, esta orientação não deve comprometer a fluência da execução, cabendo ao professor avaliar se esta indicação pode ser feita, pois trata-se de um exercício e motricidade fina.

4.4.1.4 Executando os acordes com a levada simples

Inicialmente o professor deve dividir a turma em dois grupos, os quais cada um toca um dos acordes da seguinte forma:

Nº de alunos na turma	Ré maior (D)	Lá maior com sétima (A7)
4	Alunos 1 e 2	Alunos 3 e 4
3	Alunos 1 e 2	Aluno 3
2	Aluno 1	Aluno 2
1	Aluno	Professor

Então utilizando a levada simples, cada grupo deve tocar os acordes de forma alternada, lembrando que cada acorde é tocado em um compasso. Enquanto a turma estiver tocando, o professor deve cantar a canção. Depois de cantar a canção por completo, os grupos devem trocar de acordes e executar novamente da mesma forma.

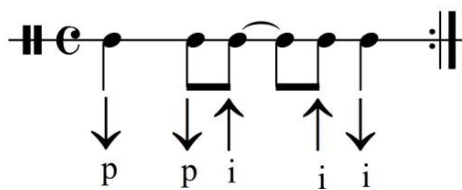
Os alunos podem sentir dor na mão esquerda e nos dedos, pelo fato de ficar segurando um mesmo acorde por muito tempo. Para evitar isso, é aconselhável que eles desapertem as cordas enquanto não estiver tocando, mas sem desfazer a fôrma do acorde e sem afastar os dedos das cordas.

Para começar a trabalhar a troca de acordes, pode ser feito um exercício no qual o professor toca os dois primeiros tempos de cada compasso e a turma toca os dois últimos tempos de cada compasso, assim os alunos têm um pouco mais de tempo para realizar a troca.

No final do exercício, é interessante que cada aluno tente tocar os dois acordes da canção seguidamente. Nas primeiras tentativas será difícil fazer sem interromper a pulsação, para facilitar aconselha-se que seja escolhido um andamento confortável e à medida que for ganhando confiança na troca de acordes, pode-se aumentá-lo gradativamente.

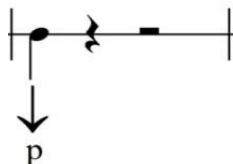
4.4.1.5 Aprendendo a levada completa

A levada sugerida para esta canção pode ser transcrita da seguinte forma:

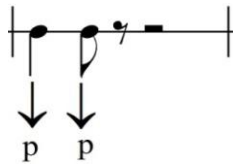


Para ensinar a levada o professor pode trabalhar por partes de acordo com os seguintes passos:

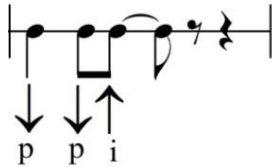
1. O professor toca a primeira figura rítmica e pede para cada aluno, um de cada vez, tocar em seguida, obedecendo ao pulso;



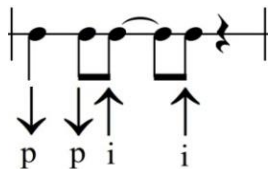
2. Toca as duas primeiras figuras e pede para os alunos tocarem da mesma maneira;



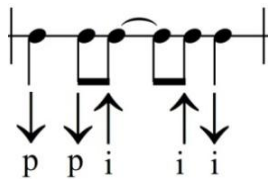
3. Depois as três primeiras figuras, da mesma maneira;



4. E assim sucessivamente até completar a levada;



5.



Os alunos não precisam necessariamente “abafar” as cordas nas pausas e o pulso deve ser mantido durante todo o exercício, para que o ritmo seja corretamente assimilado. O professor deve considerar que a escolha dos dedos da mão direita na levada não é a única possível, o mais importante é seguir o ritmo e a direção dos movimentos. Quando a levada estiver completa, cada aluno deve tocar, um de cada vez, mas sem perder o pulso. Por fim, todos devem tocar a levada simultaneamente, repetidas vezes. O professor pode realizar as mesmas atividades que foram feitas com a levada simples e finalizar pedindo que cada aluno tente tocar os dois acordes com a levada completa.

4.4.1.6 Aprendendo o solo de introdução

A canção possui um solo de introdução que está transcrito a seguir:

Violão

The musical notation is for guitar in G major (one sharp) and 4/4 time. The first staff contains measures 1 through 4. Measure 1 has a dotted quarter note G4 (fingered 4), followed by a quarter note A4 (fingered 1), a dotted quarter note B4 (fingered 2), and a quarter note G4 (open string). Measure 2 has a dotted quarter note G4 (open string), a quarter note A4, a dotted quarter note B4, and a quarter note G4. Measure 3 has a dotted quarter note G4, a quarter note A4, a dotted quarter note B4, and a quarter note G4. Measure 4 has a dotted quarter note G4, a quarter note A4, a dotted quarter note B4, and a quarter note G4. The second staff contains measures 5 through 8. Measure 5 has a dotted quarter note G4, a quarter note A4, a dotted quarter note B4, and a quarter note G4. Measure 6 has a dotted quarter note G4, a quarter note A4, a dotted quarter note B4, and a quarter note G4. Measure 7 has a dotted quarter note G4, a quarter note A4, a dotted quarter note B4, and a quarter note G4. Measure 8 has a dotted quarter note G4, a quarter note A4, a dotted quarter note B4, and a quarter note G4, ending with a double bar line.

A sugestão é que seja ensinado por imitação da seguinte forma: Primeiro o professor mostra como tocar a primeira nota (lá) e pede que os alunos repitam, em seguida mostra as duas primeiras notas (lá e fá#) e pede que os alunos repitam, depois as três primeiras (lá, fá#, e ré), seguindo esta lógica até completar os dois primeiros compassos que estarão escritos utilizando a notação numérica corda-casa:

15 – 12 23 – 10 – 12 – 10 – 23

Depois de ensinar como ler este trecho o professor pode mostrar o restante:

15 – 12 23 – 10 – 12 – 10

12 – 10 – 23 – 23 – 23 – 23 10 – 12 – 10

12 – 10 – 23 – 23 – 23 – 23 10 – 12 – 10 – 32

Na escrita acima, o solo está separado por trechos para que os alunos possam praticar cada um separadamente, quando estiverem seguros em cada trecho, podem executá-los seguidamente. Os alunos podem aprender os trechos isoladamente e executá-los em sequência, cada um fazendo uma parte. Então o professor pode mudar a parte que cada um irá tocar, estimulando os alunos a ensinarem uns aos outros a parte que aprenderam.

4.4.2 Colorir papel

Autor: Levi Lima. Intérpre: Jammil e Uma Noites. Álbum: Jammil Na Real. Gravadora: Som Livre. Selo: Som Livre. Ano: 2012

Tonalidade original: Dó maior. Tonalidade sugerida: Ré maior.

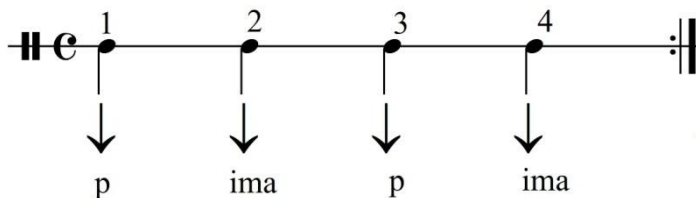
4.4.2.1 Marcando a pulsação

Para esta canção, inicialmente, o professor deve ensinar aos alunos como marcar a pulsação. Fazendo uma marcação de quatro tempos é possível cantar esta canção. Então se deve pedir que os alunos batam com a mão ou com o pé uma marcação constante enquanto o professor conta os tempos do compasso repetidas vezes: 1, 2, 3, 4...

Em seguida, o professor pedirá para que os alunos continuem fazendo a contagem enquanto ele canta e toca a canção.

4.4.2.2 Executando uma levada simples

Depois de compreendido como marcar a pulsação da canção, deve ser apresentada a seguinte forma de executar uma levada utilizando esta pulsação, tocando no violão todas as cordas soltas:



Aos alunos pode ser explicado da seguinte forma:

Em todas as cordas, partindo da sexta para a primeira, toca-se primeiro com o polegar, neste caso com a polpa do dedo e depois com os dedos indicador, médio e anular simultaneamente, com a parte externa das unhas. É importante que o professor exemplifique a levada contando os tempos e acentuando o primeiro tempo.

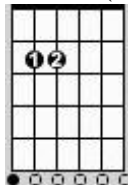
Como exercício o professor deve pedir a cada aluno que toque um compasso, passando para o próximo aluno sem interromper a pulsação. Por fim o professor deve pedir que todos toquem juntos, executando a levada repetidas vezes.

O andamento da canção é em torno de 110 bpm, o exercício pode ser feito inicialmente com um andamento um pouco mais lento.

4.4.2.3 Aprendendo os acordes

Esta canção foi transposta da tonalidade original (dó maior) para ré maior, além de simplificada com a intenção de facilitar as posições dos acordes que são:

Mi menor (Em)



Ré maior (D)



O professor pode sugerir que quando for tocar os acordes, não sejam tocadas todas as cordas no Ré maior, no qual toca-se da quarta para baixo, no Mi menor pode-se tocar em todas as cordas. Contudo, esta orientação não deve comprometer a fluência da execução, cabendo ao professor avaliar se esta indicação pode ser feita, pois trata-se de um exercício e motricidade fina.

4.4.2.4 Executando os acordes com a levada simples

Inicialmente o professor deve dividir a turma em dois grupos, os quais cada um toca um dos acordes da seguinte forma:

Nº de alunos na turma	Mi menor (Em)	Ré maior (D)
4	Alunos 1 e 2	Alunos 3 e 4
3	Alunos 1 e 2	Aluno 3
2	Aluno 1	Aluno 2
1	Aluno	Professor

Então, utilizando a levada simples, cada grupo deve tocar os acordes de forma alternada, lembrando que cada acorde é tocado em um compasso. Enquanto a turma estiver tocando, o

professor deve cantar a canção. Depois de cantar a canção por completo, os grupos devem trocar de acordes e executar novamente da mesma forma.

Os alunos podem sentir dor na mão esquerda e nos dedos, pelo fato de ficar segurando um mesmo acorde por muito tempo. Para evitar isso é aconselhável que eles desapertem as cordas enquanto não estiver tocando, mas sem desfazer a fôrma do acorde e sem afastar os dedos das cordas.

Para começar a trabalhar a troca de acordes, pode ser feito um exercício no qual o professor toca os dois primeiros tempos de cada compasso e a turma toca os dois últimos tempos de cada compasso, assim os alunos têm um pouco mais de tempo para realizar a troca.

No final do exercício, é interessante que cada aluno tente tocar os dois acordes da canção seguidamente. Nas primeiras tentativas será difícil fazer sem interromper a pulsação, para facilitar aconselha-se que seja escolhido um andamento confortável e à medida que for ganhando confiança na troca de acordes, pode-se aumentá-lo gradativamente

4.4.2.5 Aprendendo a levada completa

A levada sugerida para esta canção pode ser transcrita da seguinte forma:

Em D

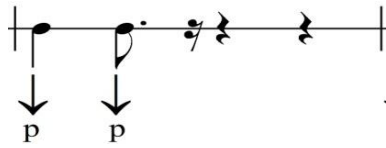
p p i i i i

Para ensinar a levada o professor pode trabalhar por partes de acordo com os seguintes passos:

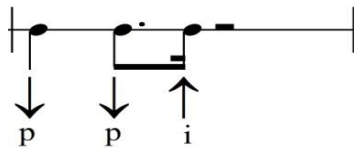
1. O professor toca a primeira figura rítmica e pede para cada aluno, um de cada vez, tocar em seguida, obedecendo ao pulso;

p

2. Toca as duas primeiras figuras e pede para os alunos tocarem da mesma forma;

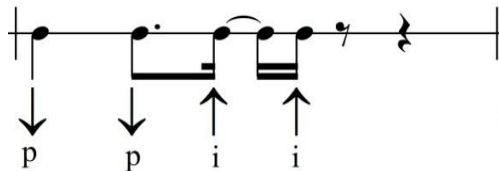


3. Depois as três primeiras figuras, da mesma forma

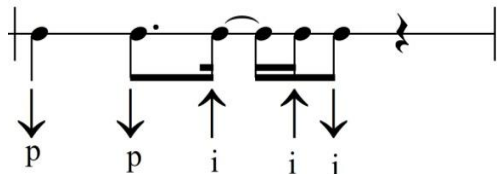


E assim sucessivamente até completar a levada

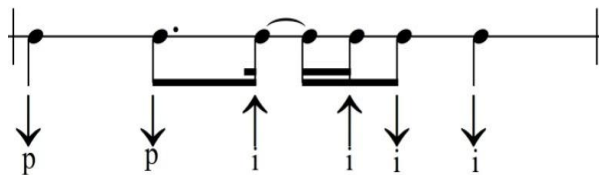
4.



5.



6.



Os alunos não precisam necessariamente “abafar” as cordas nas pausas e o pulso deve ser mantido durante todo o exercício, para que o ritmo seja corretamente assimilado. O professor deve considerar que a escolha dos dedos da mão direita na levada não é a única possível, o mais importante é seguir o ritmo e a direção dos movimentos. Quando a levada estiver completa, cada aluno deve tocar, um de cada vez, mas sem perder o pulso. Por fim todos devem tocar a levada simultaneamente repetidas vezes. O professor pode realizar as mesmas atividades que foram feitas com a levada simples e finalizar pedindo que cada aluno tente tocar os dois acordes com a levada completa.

4.4.3 Pra não dizer que não falei das flores

Autor: Geraldo Vandré. Intérpre: Geraldo Vandré. Álbum: Pra não dizer que não falei das flores. Gravadora: Sol Maior. Ano: 1979

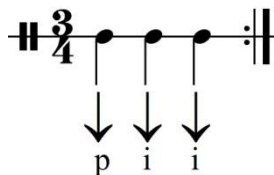
Tonalidade original: Fá# menor. Tonalidade sugerida: Mi menor.

4.4.3.1 Marcando a pulsação

Inicialmente a turma deve aprender a marcar a pulsação da canção. Sabendo que está em compasso ternário, o professor deve pedir que todos batam com o pé ou com a mão enquanto conta os tempos do compasso, acentuando o primeiro tempo de cada compasso.

4.4.3.2 Executando uma levada simples

Depois, o professor deve sugerir que esta pulsação seja realizada tocando nas cordas soltas do violão da seguinte forma:



Com a turma em círculo o professor toca o exemplo acima e cada aluno toca em seguida, sem interromper o fluxo. A turma deve tocar desta forma várias vezes, quando depois o professor pede para todos tocarem simultaneamente várias vezes seguidas.

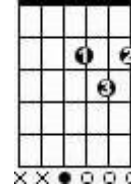
4.4.3.3 Aprendendo os acordes

Os acordes desta canção são:

Mi menor (Em)



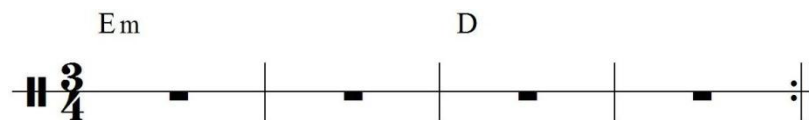
Ré maior (D)



O professor pode sugerir que quando for tocar os acordes, não sejam tocadas todas as cordas no Ré maior, no qual toca-se da quarta para baixo, no Mi menor pode-se tocar em todas as cordas. Contudo, esta orientação não deve comprometer a fluência da execução, cabendo ao professor avaliar se esta indicação pode ser feita, pois trata-se de um exercício e motricidade fina.

4.4.3.4 Executando os acordes com a levada simples

A forma da canção pode ser escrita da seguinte maneira:



Para tocar a canção, inicialmente a turma pode ser dividida em dois grupos, nos quais cada um toca um acorde:

Nº de alunos na turma	Mi menor (Em)	Ré maior (D)
4	Alunos 1 e 2	Alunos 3 e 4
3	Alunos 1 e 2	Aluno 3
2	Aluno 1	Aluno 2
1	Aluno 1	Professor

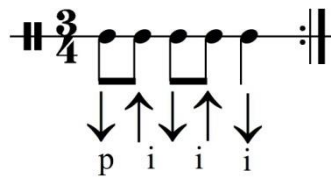
Cada acorde deve ser tocado em dois compassos da levada. Quando a turma estiver tocando, o professor deve cantar simultaneamente. Depois de tocada a canção uma vez, os grupos podem trocar de acorde e tocar novamente da forma sugerida.

No final do exercício, é interessante que cada aluno tente tocar os dois acordes da canção seguidamente. Nas primeiras tentativas será difícil fazer sem interromper a pulsação,

para facilitar aconselha-se que seja escolhido um andamento confortável e à medida que for ganhando confiança na troca de acordes pode-se aumentá-lo gradativamente.

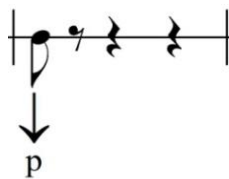
4.4.3.5 Aprendendo a levada completa

A levada utilizada para esta canção pode ser transcrita da seguinte forma:

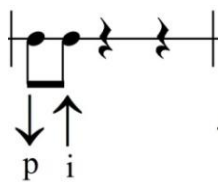


Para a primeira execução da levada, o professor poderá ensinar a levada por partes seguindo os passos a seguir, utilizando cordas soltas:

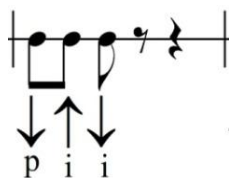
1. O professor toca a primeira figura rítmica e pede para cada aluno, um de cada vez, tocar em seguida, obedecendo ao pulso;



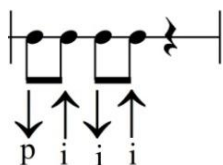
2. Toca as duas primeiras figuras e pede para os alunos tocarem da mesma forma;



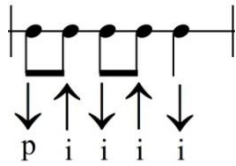
3. Depois as três primeiras figuras, da mesma forma



4. E assim sucessivamente até completar a levada



5.



Os alunos não precisam necessariamente “abafar” as cordas nas pausas e o pulso deve ser mantido durante todo o exercício, para que o ritmo seja corretamente assimilado. O professor deve considerar que a escolha dos dedos da mão direita na levada não é a única possível, o mais importante é seguir o ritmo e a direção dos movimentos. Quando a levada estiver completa, cada aluno deve tocar, um de cada vez, mas sem perder o pulso. Por fim todos devem tocar a levada simultaneamente repetidas vezes. O professor pode realizar as mesmas atividades que foram feitas com a levada simples e finalizar pedindo que cada aluno tente tocar os dois acordes com a levada completa.

4.4.4 Preta pretinha

Autores: Luiz Galvão e Moraes Moreira. Intérprete: Novos Baianos. Álbum: Acabou Chorare.

Gravadora: Som Livre. Ano: 1972

Tonalidade original: Sol maior.

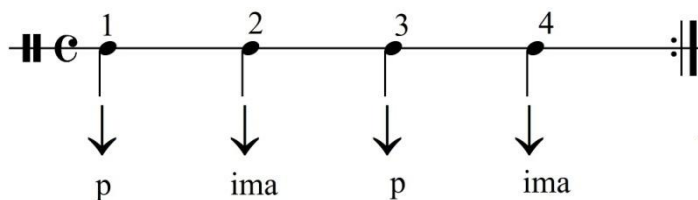
4.4.4.1 Marcando a pulsação

Para esta canção, inicialmente, o professor deve ensinar aos alunos como marcar a pulsação. Fazendo uma marcação de quatro tempos é possível cantar esta canção. Então se deve pedir que os alunos batam com a mão ou com o pé uma marcação constante enquanto o professor conta os tempos do compasso repetidas vezes: 1, 2, 3, 4...

Em seguida, o professor pedirá para que os alunos continuem fazendo a contagem enquanto ele canta e toca a canção.

4.4.4.2 Executando uma levada simples

Depois de compreendido como marcar a pulsação da canção, deve ser apresentada a seguinte forma de executar uma levada utilizando essa pulsação, tocando no violão todas as cordas soltas:



Aos alunos pode ser explicado da seguinte forma:

Em todas as cordas, partindo da sexta para a primeira, toca-se primeiro com o polegar, neste caso com a polpa do dedo e depois com os dedos indicador, médio e anular simultaneamente, com a parte externa das unhas. É importante que o professor exemplifique a levada contando os tempos e acentuando o primeiro tempo.

Como exercício, o professor deve pedir a cada aluno que toque um compasso, passando para o próximo aluno sem interromper a pulsação. Por fim o professor deve pedir que todos toquem juntos, executando a levada repetidas vezes.

O andamento da canção é em torno de 120 bpm, mas é recomendado fazer o exercício inicialmente com um andamento um pouco mais lento.

4.4.4.3 Aprendendo os acordes

Os acordes utilizados nesta canção são:

Ré maior com sétima (D7)



Sol maior (G)



O professor pode sugerir que quando for tocar os acordes, não sejam tocadas todas as cordas no Ré maior com sétima que toca-se da quarta para baixo, já no Sol maior pode-se tocar todas as cordas. Contudo, esta orientação não deve comprometer a fluência da execução, cabendo ao professor avaliar se esta indicação pode ser feita, pois trata-se de um exercício e motricidade fina.

4.4.4.4 Executando os acordes com a levada simples

Inicialmente, o professor deve dividir a turma em dois grupos, os quais cada um toca um dos acordes da seguinte forma:

Nº de alunos na turma	Ré maior com sétima (D7)	Sol maior (G)
4	Alunos 1 e 2	Alunos 3 e 4
3	Alunos 1 e 2	Aluno 3
2	Aluno 1	Aluno 2
1	Aluno	Professor

Então, utilizando a levada simples, cada grupo deve tocar os acordes de forma alternada, lembrando que cada acorde é tocado em um compasso. Enquanto a turma estiver tocando, o

professor deve cantar a canção. Depois de cantar a canção por completo, os grupos devem trocar de acordes e executar novamente da mesma forma.

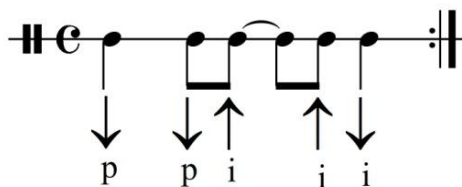
Os alunos podem sentir dor na mão esquerda e nos dedos, pelo fato de ficar segurando um mesmo acorde por muito tempo. Para evitar isso é aconselhável que eles desapertem as cordas enquanto não estiver tocando, mas sem desfazer a fôrma do acorde e sem afastar os dedos das cordas.

Para começar a trabalhar a troca de acordes, pode ser feito um exercício no qual o professor toca os dois primeiros tempos de cada compasso e a turma toca os dois últimos tempos de cada compasso, assim os alunos têm um pouco mais de tempo para realizar a troca.

No final do exercício, é interessante que cada aluno tente tocar os dois acordes da canção seguidamente. Nas primeiras tentativas será difícil fazer sem interromper a pulsação, para facilitar aconselha-se que seja escolhido um andamento confortável e à medida que for ganhando confiança na troca de acordes, pode-se aumentá-lo gradativamente.

4.4.4.5 Aprendendo a levada completa

A levada sugerida para esta canção pode ser transcrita da seguinte forma:



Esta é a mesma utilizada na canção *La bela luna*, caso a turma ainda não toque esta levada, pode seguir os passos que consta nas orientações da canção citada acima. O professor pode realizar as mesmas atividades que foram feitas com a levada simples e finalizar pedindo que cada aluno tente tocar os dois acordes com a levada completa.

4.4.4.6 Executando a canção com arpejos

Outra possibilidade de realizar o acompanhamento desta canção é utilizando arpejos para tocar os acordes, a sugestão pode ser transcrita da seguinte forma:

Embora já esteja escrita com os acordes, é importante realizar um exercício preparatório com cordas soltas, que poderá ser escrito para os alunos apenas com os dedos da mão direita e ensinado por imitação:

p - i - ma - p - i - ma - p

Já que o acompanhamento realizado com arpejos exige uma precisão maior da montagem dos acordes, o Sol maior pode ser substituído pelo Sol maior com baixo em Ré (G/D) caso algum aluno sinta dificuldade. Mantém-se assim o polegar tocando sempre na quarta corda:

G/D

4.4.5 Que país é esse

Autor: Renato Russo. Intérpre: Legião Urbana. Álbum: Que país é esse. Gravadora: EMI.

Ano: 1987

Tonalidade original: Mi menor.

4.4.5.1 Aprendendo a linha de baixo da introdução

Esta canção possui uma linha baixo que caracteriza a canção e pode ser transcrita da seguinte forma:



Ela deve ser ensinada por imitação e pode ser tocada com o polegar da mão direita. Inicialmente o professor deve mostrar a nota Mi na quarta corda que deve ser pressionada com o dedo 1 da mão esquerda. Em seguida deve mostrar a nota Ré na quarta corda solta. Então deve executar o primeiro exercício:



Deve pedir então para cada aluno, um de cada vez, executar em seguida. Quando eles conseguirem executar, o professor deve executar o segundo exercício:



Para completar o primeiro compasso o professor deve executar o terceiro exercício:



Pedindo para cada aluno tocar novamente. O professor deve anotar este compasso para os alunos da seguinte forma:

Mi – Mi – Ré – Mi – Mi – Ré – Mi

Para facilitar a memorização, deve-se pedir que os alunos cantem o exemplo falando o nome das notas, algumas vezes.

O próximo passo, é apresentar a nota Dó na quinta corda, que deverá ser pressionada com o dedo 2 da mão esquerda. Então, o professor deve tocar o segundo compasso, pedindo para os alunos tocarem em seguida:



Por fim, com todas as notas anotadas, os alunos devem cantar falando os nomes das notas para tocarem em seguida:

Mi – Mi – Ré – Mi – Mi – Ré – Mi | Dó – Dó – Dó Ré – Ré – Ré

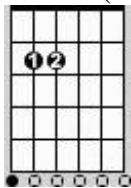
Esta linha de baixo também pode ser escrita com a notação numérica corda-casa:

42 – 42 – 40 – 42 – 42 – 40 | 53 – 53 – 53 40 – 40 – 40

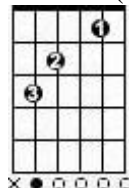
4.4.5.2 Aprendendo os acordes

Os acordes utilizados nesta canção são:

Mi menor (Em)



Dó maior (C)



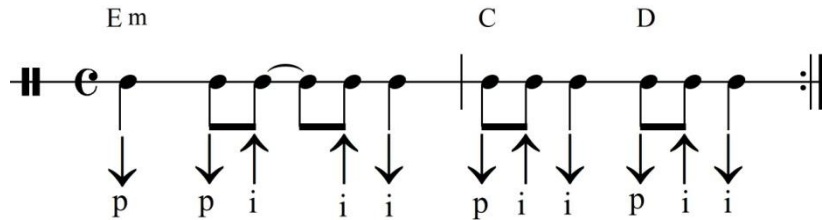
Ré maior (D)



O professor pode sugerir que quando for tocar os acordes, não sejam tocadas todas as cordas, por exemplo: no Ré maior toca-se da quarta para baixo, no Dó maior da quinta para baixo, já o Mi menor pode ser tocado em todas as cordas. Contudo, esta orientação não deve comprometer a fluência da execução, cabendo ao professor avaliar se esta indicação pode ser feita, pois trata-se de um exercício e motricidade fina.

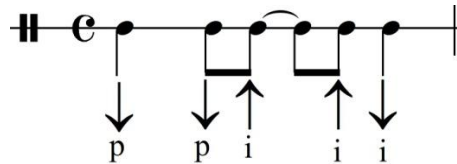
4.4.5.3 Aprendendo a levada

A levada sugerida para esta canção pode ser transcrita da seguinte forma:



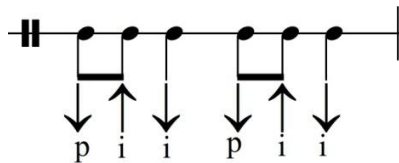
Ela pode ser ensinada em duas partes:

1. Primeiro compasso, que é igual à levada sugerida na canção *La bela luna*:

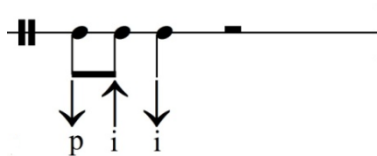


Caso a turma ainda não toque esta levada, pode seguir os passos que consta nas orientações da canção citada acima.

2. Segundo compasso:



Que pode também ser ensinado por partes:



O professor deve tocar o exemplo e pedir, em seguida, para cada aluno tocar, um de cada vez. O exercício deve ser feito com o Dó maior (C) e o Ré maior (D) já que o trecho da levada é o mesmo para os dois acordes.

A escolha dos dedos da mão direita na levada não é a única possível, o mais importante é seguir o ritmo e a direção dos movimentos.

4.4.5.4 Executando a canção

Para a canção ser executada pela primeira vez, a turma deve ser dividida em três grupos, os quais cada um toca um acorde da seguinte maneira:

Nº de alunos na turma	Mi menor (Em)	Dó maior (C)	Ré maior (D)
4	Aluno 1	Aluno 2	Alunos 3 e 4
3	Aluno 1	Aluno 2	Aluno 3
2	Aluno 1	Aluno 2	Professor
1	Aluno 1	Professor	Professor

Enquanto a turma estiver tocando a canção, o professor deve cantar simultaneamente.

Após a turma ter tocado a canção uma vez, deve-se mudar qual acorde cada aluno irá tocar, por exemplo:

	Mi menor (Em)	Dó maior (C)	Ré maior (D)
1ª vez	Aluno 1	Aluno 2	Aluno 3
2ª vez	Aluno 2	Aluno 3	Aluno 1
3ª vez	Aluno 3	Aluno 1	Aluno 2

Assim possibilita-se que todos os alunos toquem todos os acordes da canção.

No final do exercício, é interessante que cada aluno tente tocar os três acordes da canção seguidamente, de acordo com a forma da música. Nas primeiras tentativas será difícil fazer sem interromper a pulsação, para facilitar aconselha-se que seja escolhido um andamento confortável e à medida que for ganhando confiança na troca de acordes pode-se aumentá-lo gradativamente.

4.4.5.5 Aprendendo o solo de introdução

Nesta canção há um solo de introdução que está transcrito a seguir:



O solo pode ser executado utilizando apenas as 1ª e 2ª cordas, então é sugerido que seja tocado com os dedos indicador e médio da mão direita. Ele pode ser ensinado por imitação:

1. O professor executa o primeiro compasso e pede que os alunos repitam:



2. Depois que estiver aprendido, é possível acrescentar o segundo compasso e a primeira nota do terceiro:



3. Em seguida acrescenta-se outro trecho:



4. Por fim o solo pode ser executado por completo.

Para servir de apoio ao aprendizado pode ser apresentada a tablatura deste solo que consta juntamente com a letra cifrada em anexo:



As barras verticais não estão dividindo os compassos, mas separando trechos com o intuito de serem praticados separadamente, para depois juntá-los.

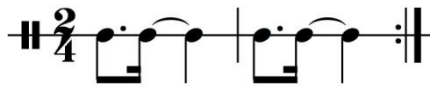
4.4.6 Asa branca

Autores: Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira. Intérprete: Luiz Gonzaga. Álbum: 50 anos de chão. Gravadora: Sony Music. Selo: Sony BMG Music Entertainment. Ano: 2013

Tonalidade original: Sol maior. Tonalidade sugerida: Lá maior

4.4.6.1 Fazendo o ritmo do baião

Esta canção será tocada na tonalidade de lá maior com o intuito de facilitar as posições de acordes. Inicialmente o professor deverá mostrar o padrão rítmico do baião que pode ser transcrito da seguinte forma:



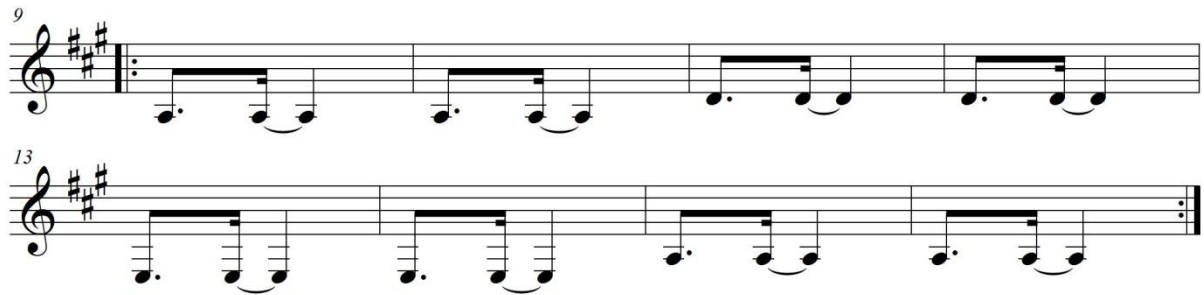
Ele será ensinado por imitação, pedindo que os alunos façam o ritmo percutindo com o polegar da mão direita no cavalete do violão. Quando todos juntos estiverem executando esse ritmo, o professor poderá cantar a canção.

4.4.6.2 Aprendendo as notas da linha de baixo

O acompanhamento da canção pode ser feito utilizando uma linha de baixo, que pode ser transcrita da seguinte forma:

Violão

Two staves of musical notation for the bass line of Asa Branca in 2/4 time. The key signature is two sharps (F# and C#). The first staff starts with a treble clef and contains four measures of music. The second staff starts with a treble clef and a '5' above the first measure, indicating a fifth fret position, and contains four measures of music. The notes are: G4, A4, B4, A4, G4, F#4, E4, D4 in the first measure; G4, A4, B4, A4, G4, F#4, E4, D4 in the second measure; G4, A4, B4, A4, G4, F#4, E4, D4 in the third measure; G4, A4, B4, A4, G4, F#4, E4, D4 in the fourth measure.



Para os alunos, pode ser apresentado da seguinte forma:

Lá – Lá / Lá – Lá / Ré – Ré / Ré – Ré

Lá – Lá / Mi – Mi / Lá – Lá / Lá – Lá

Lá – Lá / Lá – Lá / Ré – Ré / Ré – Ré
 Mi – Mi / Mi – Mi / Lá – Lá / Lá – Lá } 2 x

Em seguida será mostrado onde tocar as notas Lá (quinta corda solta), Ré (quarta corda solta) e Mi (sexta corda solta). Todas serão tocadas com o polegar da mão direita.

A partir de então, deverá ser escolhido, para cada nota do baixo, um aluno ou dupla de alunos, por exemplo:

Nº de alunos na turma	Lá	Ré	Mi
4	Aluno 1	Aluno 2	Alunos 3 e 4
3	Aluno 1	Aluno 2	Aluno 3
2	Aluno 1	Aluno 2	Professor
1	Aluno 1	Professor	Professor

4.4.6.3 Tocando a linha de baixo

Utilizando o ritmo sugerido no início, a turma deverá tocar o baixo da canção de forma alternada entre os alunos, como descrito anteriormente. É importante ressaltar que os alunos devem permanecer atentos à sequência das notas do baixo, pois assim podem acompanhar e saber o momento exato de tocar.

Neste exercício, o professor poderá cantar simultaneamente lembrando que a canção começa com uma anacruse:

Quan-doo - lhei - a ter - ra

Após a turma ter tocado a canção algumas vezes, deve-se mudar qual nota cada aluno irá tocar, por exemplo:

	Lá	Ré	Mi
1ª vez	Aluno 1	Aluno 2	Aluno 3
2ª vez	Aluno 2	Aluno 3	Aluno 1
3ª vez	Aluno 3	Aluno 1	Aluno 2

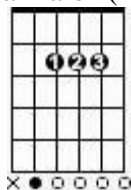
Assim possibilita-se que todos os alunos toquem todas as notas.

Para finalizar, é interessante que cada aluno tente tocar toda a sequência de notas. É importante lembrar que durante toda execução do baixo, tanto em grupo como individual, o professor deverá cantar uma estrofe da canção, para que os alunos tenham alguma noção de como o baixo interage com o canto.

4.4.6.4 Aprendendo os acordes

Os acordes utilizados nesta canção são:

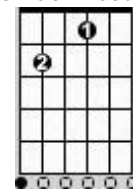
Lá maior (A)



Ré maior (D)



Mi maior com sétima (E7)

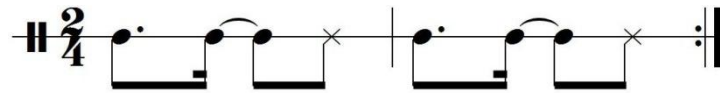


4.4.6.5 Executando o ritmo com os acordes

Para tocar os acordes, pode-se utilizar o mesmo exercício feito com o baixo, substituindo apenas as notas: Lá pelo acorde de Lá maior (A), Ré por Ré maior (D) e Mi por Mi maior com sétima (E7).

A levada pode ser feita com o polegar, tocando as cordas de cima para baixo, utilizando o ritmo do baião sugerido no início. No Lá maior toca-se da quinta corda para baixo, no Ré maior, da quarta corda para baixo e no Mi maior com sétima, da sexta corda para baixo.

Caso os alunos apresentem facilidade na levada pode-se fazer da seguinte forma:

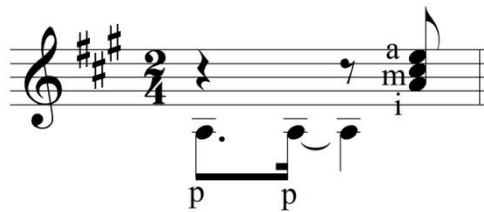


A última colcheia de cada compasso deve ser feita com uma percussão no tampo, com os dedos *i*, *m*, *a*, com a mão aberta, próximo à boca do violão.

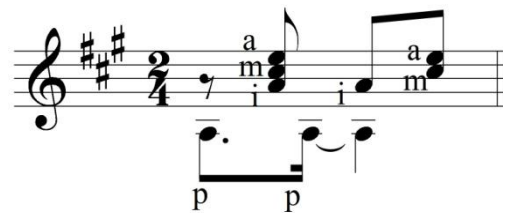
4.4.6.6 Outras levadas possíveis

Caso os alunos já tenham facilidade na montagem e troca de acordes, podem ser sugeridas algumas levadas um pouco mais difíceis, estas tocadas não mais com batida, mas sendo pinçadas pelos dedos da mão direita:

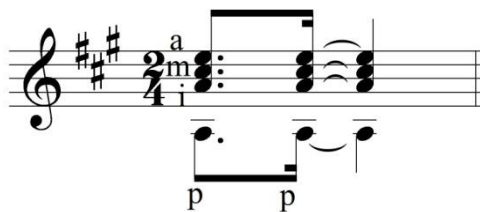
1.



3.



2.



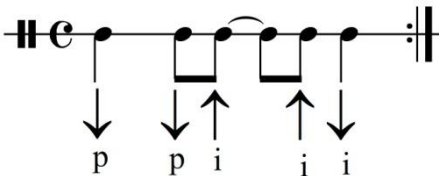
4.4.7 Debaixo dos caracóis dos seus cabelos

Autores: Roberto Carlos e Erasmo Carlos. Intérprete: Roberto Carlos. Álbum: Roberto Carlos.
Gravadora: CBS. Ano: 1971.

Tonalidade original: Lá maior.

4.4.7.1 Aprendendo a levada da canção

A levada sugerida para esta canção pode ser transcrita da seguinte forma:



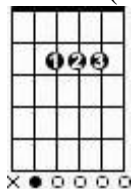
Esta é a mesma utilizada na canção *La bela luna*, caso a turma ainda não toque esta levada, pode seguir os passos que consta nas orientações da canção citada acima.

A escolha dos dedos da mão direita na levada não é a única possível, o mais importante é seguir o ritmo e a direção dos movimentos.

4.4.7.2 Aprendendo os acordes

Os acordes utilizados nesta canção são:

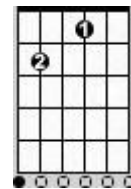
Lá maior (A)



Ré maior (D)



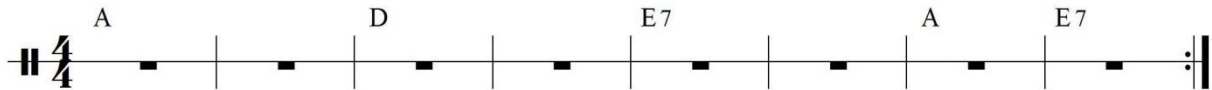
Mi maior com sétima (E7)



O professor pode sugerir que quando for tocar os acordes não sejam tocadas todas as cordas no Lá maior, no qual se toca da quinta para baixo, no Ré maior toca-se da quarta para baixo e no Mi maior com sétima toca-se todas as cordas.

4.4.7.3 Tocando a canção

A forma da canção pode ser escrita da seguinte maneira:



A partir então, a turma pode ser dividida em três grupos, os quais cada um toca um acorde da seguinte maneira:

Nº de alunos na turma	Lá maior (A)	Ré maior (D)	Mi maior com 7ª (E7)
4	Aluno 1	Aluno 2	Alunos 3 e 4
3	Aluno 1	Aluno 2	Aluno 3
2	Aluno 1	Aluno 2	Professor
1	Aluno 1	Professor	Professor

Durante a execução, os alunos devem permanecer atentos quanto à forma da canção, observando quantas vezes tocará cada acorde. Enquanto a turma estiver tocando a canção, o professor deve cantar simultaneamente.

Após a turma ter tocado a canção uma vez, deve-se mudar qual acorde cada aluno irá tocar, por exemplo:

	Lá maior (A)	Ré maior (D)	Mi maior com 7ª (E7)
1ª vez	Aluno 1	Aluno 2	Aluno 3
2ª vez	Aluno 2	Aluno 3	Aluno 1
3ª vez	Aluno 3	Aluno 1	Aluno 2

Assim possibilita-se que todos os alunos toquem todos os acordes da canção.

No final do exercício, é interessante que cada aluno tente tocar os três acordes da canção seguidamente, de acordo com a forma da música. Nas primeiras tentativas, será difícil fazer sem interromper a pulsação, para facilitar aconselha-se que seja escolhido um andamento confortável e à medida que for ganhando confiança na troca de acordes, pode-se aumentá-lo gradativamente.

4.4.7.4 Executando os acordes com arpejos

Outra forma de executar o acompanhamento desta canção seria utilizando arpejos, a sugestão seria assim transcrita:

Violão

5

Para ensinar a célula apresentada acima, é melhor utilizar cordas soltas, sendo o trabalho feito por imitação:

Quando os alunos tiverem aprendido a célula básica, é importante praticar ainda com cordas soltas, mas variando o polegar de acordo com os baixos de cada acorde:

Violão

5

Depois que o exercício acima estiver seguro, deve-se pedir que os alunos tentem tocar com os acordes, lembrando que o baixo do Lá maior é na quinta corda, do Ré maior na quarta corda e do Mi maior com sétima na sexta corda.

4.4.8 O sol

Autor: Antônio Julio Nastácia. Intérprete: Jota Quest. Álbum: Quinze. Gravadora: SONY.

Ano: 2011

Tonalidade original: Lá maior.

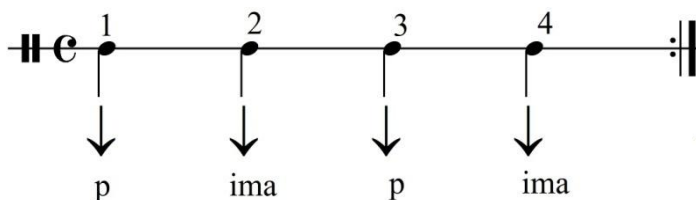
4.4.8.1 Marcando a pulsação

Para esta canção, o professor também deve ensinar aos alunos como marcar o pulso, inicialmente. Fazendo uma marcação de quatro tempos, é possível cantar esta canção. Então se deve pedir que os alunos batam com a mão ou com o pé uma marcação constante, enquanto o professor conta os tempos do compasso repetidas vezes: 1, 2, 3, 4...

Em seguida, o professor pedirá para que os alunos continuem fazendo a contagem enquanto ele canta e toca a canção

4.4.8.2 Executando uma levada simples

Depois de compreendido como marcar a pulsação da canção, deve ser apresentada a seguinte forma de executar uma levada utilizando essa pulsação, tocando no violão todas as cordas soltas:



Aos alunos pode ser explicado da seguinte forma:

Em todas as cordas, partindo da sexta para a primeira, toca-se primeiro com o polegar, neste caso com a polpa do dedo e depois com os dedos indicador, médio e anular simultaneamente, com a parte externa das unhas. É importante que o professor exemplifique a levada, contando os tempos e acentuando o primeiro tempo.

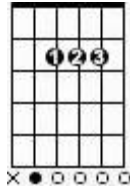
Como exercício, o professor deve pedir a cada aluno que toque um compasso, passando para o próximo aluno sem interromper a pulsação. Por fim, o professor deve pedir que todos toquem juntos, executando a levada repetidas vezes.

O andamento da canção é em torno de 80 bpm, o que é um andamento confortável para realizar o exercício.

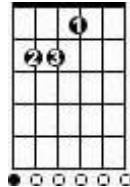
4.4.8.3 Aprendendo os acordes

Os acordes utilizados nesta canção são:

Lá maior (A)



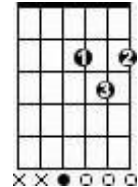
Mi maior (E)



Sol maior (G)



Ré maior (D)



O professor pode sugerir que quando for tocar os acordes não sejam tocadas todas as cordas no lá maior, no qual toca-se da quinta para baixo, no ré maior toca-se da quarta para baixo, já e no mi maior e no sol maior toca-se todas as cordas.

4.4.8.4 Executando os acordes com a levada simples

A forma da canção é:



Inicialmente o professor deve dividir a turma de tal forma que cada aluno toque um dos acordes:

Nº de alunos na turma	Lá maior (A)	Mi maior (E)	Sol maior (G)	Ré maior (D)
4	Aluno 1	Aluno 2	Aluno 3	Aluno 4
3	Aluno 1	Aluno 2	Aluno 3	Professor
2	Aluno 1	Aluno 2	Professor	Professor
1	Aluno 1	Professor	Professor	Professor

Então, utilizando a levada simples, cada grupo deve tocar os acordes alternadamente obedecendo à forma da música. Enquanto a turma estiver tocando, o professor deve cantar a canção. Depois de cantar a canção por completo, os alunos devem trocar de acordes e executar novamente da mesma maneira:

	Lá maior (A)	Mi maior (E)	Sol maior (G)	Ré maior (D)
1ª vez	Aluno 1	Aluno 2	Aluno 3	Aluno 4
2ª vez	Aluno 2	Aluno 3	Aluno 4	Aluno 1
3ª vez	Aluno 3	Aluno 4	Aluno 1	Aluno
4ª vez	Aluno 4	Aluno 1	Aluno 2	Aluno 3

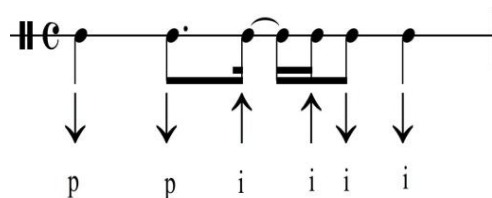
Os alunos podem sentir dor na mão esquerda e nos dedos, pelo fato de ficar segurando um mesmo acorde por muito tempo. Para evitar isso é aconselhável que eles desapertem as cordas enquanto não estiver tocando, mas sem desfazer a fôrma do acorde e sem afastar os dedos das cordas.

Para começar a trabalhar a troca de acordes, pode ser feito um exercício no qual o professor toca os dois primeiros tempos de cada compasso e a turma toca os dois últimos tempos de cada compasso, assim os alunos têm um pouco mais de tempo para realizar a troca.

No final do exercício, é interessante que cada aluno tente tocar os quatro acordes da canção seguidamente. Nas primeiras tentativas, será difícil fazer sem interromper a pulsação, para facilitar, aconselha-se que seja escolhido um andamento mais lento e à medida que for ganhando confiança na troca de acordes, pode-se aumentá-lo gradativamente.

4.4.8.5 Aprendendo a levada completa

A levada sugerida para esta canção pode ser transcrita da seguinte forma:



Esta é a mesma utilizada na canção *Colorir papel*. Caso a turma ainda não toque esta levada, pode seguir os passos que consta nas orientações da canção citada acima.

A escolha dos dedos da mão direita na levada não é a única possível, o mais importante é seguir o ritmo e a direção dos movimentos.

E por fim, Ré na segunda corda o com dedo 2, Dó# na segunda corda com o dedo 1, Si na segunda corda solta e Lá na terceira corda com o dedo 1:

23 – 22 – 20 – 32

Numa turma com quatro alunos, cada aluno pode praticar um trecho e assim o solo pode ser executado por completo. Eles podem, em seguida, trocar os trechos que irão tocar. Depois que tiverem praticado os trechos separadamente, eles podem tentar tocar o solo por completo.

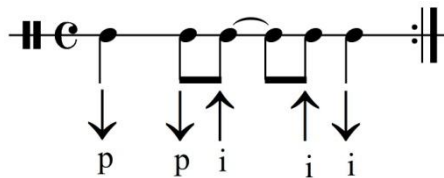
4.4.9 Tempo perdido

Autor: Renato Russo. Intérprete: Legião Urbana. Álbum: Dois. Gravadora: EMI. Ano: 1986.

Tonalidade original: Mi menor.

4.4.9.1 Aprendendo a levada da canção

A levada sugerida para esta canção pode ser transcrita da seguinte forma:



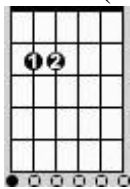
Esta é a mesma utilizada na canção *La bela luna*, caso a turma ainda não toque esta levada pode seguir os passos que consta nas orientações da canção citada acima.

A escolha dos dedos da mão direita na levada não é a única possível, o mais importante é seguir o ritmo e a direção dos movimentos.

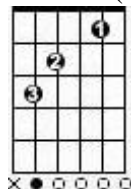
4.4.9.2 Aprendendo os acordes

Os acordes utilizados nesta canção são:

Mi menor (Em)



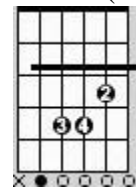
Dó maior (C)



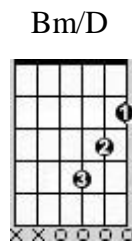
Lá menor com sétima (Am7)



Si menor (Bm)



Para alguns alunos, pode ser difícil de montar o si menor, por ser um acorde que tem pestana. Então pode ser substituído pelo si menor com baixo em em ré:



4.4.9.3 Tocando os acordes com a levada

A canção pode ser dividida em duas partes que se alternam, a primeira que contém as estrofes e se repete diversas vezes:

Em

3/4

Parte A

3 C Am7 Bm Em

Parte B

10 Bm Em

Observando a letra cifrada, pode-se perceber que a parte A é tocada seis vezes, em seguida a parte B é tocada 3 vezes. Caso haja dúvidas quanto à forma da canção, ao acompanhar a letra cifrada pode-se seguir a sequência dos acordes, lembrando apenas que cada um será tocado em dois compassos.

Para tocar a canção, o professor deve dividir a turma de tal forma que cada aluno toque um dos acordes:

Nº de alunos na turma	Em (mi menor)	C (dó maior)	Am7 (lá menor com 7ª)	Bm (si menor)
4	Aluno 1	Aluno 2	Aluno 3	Aluno 4
3	Aluno 1	Aluno 2	Aluno 3	Professor
2	Aluno 1	Aluno 2	Professor	Professor
1	Aluno 1	Professor	Professor	Professor

Como a canção é um pouco extensa, é sugerido que seja tocada apenas a primeira parte da canção, enquanto os alunos tocam e professor deve cantar. Depois de cantar a primeira parte, os alunos devem trocar de acordes e executar novamente da mesma maneira.

	Em (mi menor)	C (dó maior)	Am7 (lá menor com 7 ^a)	Bm (si menor)
1 ^a vez	Aluno 1	Aluno 2	Aluno 3	Aluno 4
2 ^a vez	Aluno 2	Aluno 3	Aluno 4	Aluno 1
3 ^a vez	Aluno 3	Aluno 4	Aluno 1	Aluno
4 ^a vez	Aluno 4	Aluno 1	Aluno 2	Aluno 3

Os alunos podem sentir dor na mão esquerda e nos dedos, pelo fato de ficar segurando um mesmo acorde por muito tempo. Para evitar isso é aconselhável que eles desapertem as cordas enquanto não estiver tocando, mas sem desfazer a fôrma do acorde e sem afastar os dedos das cordas.

No final do exercício, é interessante que cada aluno tente tocar os quatro acordes da canção seguidamente. Nas primeiras tentativas será difícil fazer sem interromper a pulsação, para facilitar aconselha-se que seja escolhido um andamento mais lento e à medida que for ganhando confiança na troca de acordes, pode-se aumentá-lo gradativamente.

4.4.9.4 Aprendendo o solo de introdução

Existe um solo de introdução para esta canção, aqui está sugerido de maneira simplificada e pode ser transcrito da seguinte forma:

Este solo foi adaptado para facilitar as posições dos acordes. Nos dois primeiros compassos a nota Mi está substituindo a nota Dó que está na versão original.

Antes de ensinar o solo propriamente dito, o professor pode realizar um exercício preparatório de arpejo de mão direita com cordas soltas, sendo feito com os dedos *i*, *m*, *a* utilizando o mesmo ritmo do solo, sendo feito primeiro nas terceira, segunda e primeira

cordas respectivamente, depois pode ser feito nas quarta, terceira e segunda cordas com os mesmo dedos.

Este solo deve ser ensinado por imitação. Para os dois primeiros compassos a mão esquerda mantém uma posição fixa, então o professor deve pedir que os alunos montem a posição que aparece no primeiro diagrama, com o dedo 1 na primeira corda 7ª casa, dedo 2 na segunda corda 8ª casa e o dedo 3 na terceira corda 9ª casa. Então deve tocar o exemplo com as notas Mi (terceira corda, 9ª casa), Sol (segunda corda, 8ª casa) e Si (primeira corda, 7ª casa) apenas uma vez. Em seguida deve pedir que os alunos toquem da mesma forma. Então deve pedir que os alunos soltem as cordas e repitam o exercício para fixar a posição, quando já tiverem fixado a posição devem tocar a sequência de notas quatro vezes.

Para mudar para a posição do terceiro compasso, o professor deve sugerir que os alunos mantenham a posição anterior, mudando apenas o dedo 1 da primeira para terceira corda, então deve tocar a sequência com as notas Lá (quarta corda, 7ª casa), Mi (terceira corda, 9ª casa) e Sol (segunda corda, 8ª casa) quatro vezes também.

Para o quinto compasso basta o professor sugerir que os alunos caminhem ascendentemente no braço do violão da 7ª casa para a 9ª mantendo a mesma posição anterior e então tocar a sequência de notas Si (quarta corda, 9ª casa), Fá# (terceira corda, 11ª casa) e Lá (segunda, 10ª casa) quatro vezes também.

Por fim, os alunos podem tocar todo o exemplo.

Para auxiliar os alunos na prática fora da aula, pode ser apresentada a tablatura do solo:

E	---7---7---7---7-	---8---8---8---8-	---10---10---10---10-
B	---8---8---8---8-	---9---9---9---9-	---11---11---11---11-
G	-9---9---9---9-	-7---7---7---7-	-9---9---9---9-
D	-----	-----	-----
A	-----	-----	-----
E	-----	-----	-----

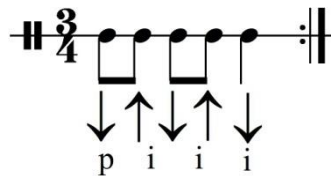
4.4.10 Tocando em frente

Autores: Renato Teixeira e Almir Sater. Intérprete: Renato Teixeira. Álbum: Renato Teixeira Ao Vivo no Rio. Gravadora: KUARUP. Ano: 1998.

Tonalidade original: Sol maior.

4.4.10.1 Aprendendo a levada completa

A levada utilizada para esta canção pode ser transcrita da seguinte forma:



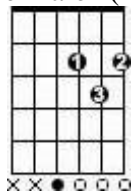
Esta é a mesma utilizada na canção *Pra não dizer que não falei das flores*, caso a turma ainda não toque esta levada pode seguir os passos que consta nas orientações da canção citada acima.

A escolha dos dedos da mão direita na levada não é a única possível, o mais importante é seguir o ritmo e a direção dos movimentos.

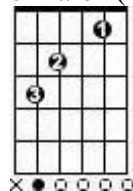
4.4.10.2 Aprendendo os acordes

Os acordes utilizados nesta canção são:

Ré maior (D)



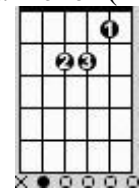
Dó maior (C)



Sol maior (G)



Lá menor (Am)



O professor pode sugerir que quando for tocar os acordes não sejam tocadas todas as cordas no Ré maior, no qual toca-se da quarta para baixo, no Dó maior e no Lá menor toca-se da quinta para baixo, já no Sol maior toca-se todas as cordas.

4.4.10.3 Tocando a canção

A forma da canção é:

Parte A

Parte B

9

15

Inicialmente o professor deve dividir a turma de tal forma que cada aluno toque um dos acordes:

Nº de alunos na turma	Ré maior (D)	Dó maior (C)	Sol maior (G)	Lá menor (Am)
4	Aluno 1	Aluno 2	Aluno 3	Aluno 4
3	Aluno 1	Aluno 2	Aluno 3	Professor
2	Aluno 1	Aluno 2	Professor	Professor
1	Aluno 1	Professor	Professor	Professor

Então cada grupo deve tocar os acordes alternadamente, obedecendo à forma da canção. Enquanto a turma esteve tocando, o professor deve cantar a canção. Depois de cantar a canção por completo, os alunos devem trocar de acordes e executar novamente da mesma maneira.

	Ré maior (D)	Dó maior (C)	Sol maior (G)	Lá menor (Am)
1ª vez	Aluno 1	Aluno 2	Aluno 3	Aluno 4
2ª vez	Aluno 2	Aluno 3	Aluno 4	Aluno 1
3ª vez	Aluno 3	Aluno 4	Aluno 1	Aluno 2
4ª vez	Aluno 4	Aluno 1	Aluno 2	Aluno 3

Os alunos podem sentir dor na mão esquerda e nos dedos, pelo fato de ficar segurando um mesmo acorde por muito tempo. Para evitar isso é aconselhável que eles desapertem as cordas enquanto não estiver tocando, mas sem desfazer a fôrma do acorde e sem afastar os dedos das cordas.

No final do exercício, é interessante que cada aluno tente tocar os quatro acordes da canção seguidamente. Nas primeiras tentativas será difícil fazer sem interromper a pulsação, para facilitar aconselha-se que seja escolhido um andamento mais lento e à medida que for ganhando confiança na troca de acordes pode-se aumentá-lo gradativamente.

4.5 REFERÊNCIAS

DISCOGS: Home Page com discografias de vários artistas. Disponível em: <<http://www.discogs.com/>> Acesso em 14 de junho de 2015.

MARIANI, Silvana. **O Equilibrista das Seis Cordas**. Curitiba: Ed. UFPR, 2002.

PINTO, H. **Iniciação ao Violão**. São Paulo: Ricordi, 1978. 63p.

RÁDIO UOL. Disponível em: < <http://www.radio.uol.com.br/>> Acesso em 14 de junho de 2015.

TEIXEIRA, M. S. B. **Ensino Coletivo de Violão: Diferentes Escritas no Aprendizado de Iniciantes**. 2008. 40p. Monografia de fim de curso de Licenciatura em Música – Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2008.

TOURINHO, A. C. 2002. **A motivação e o desempenho escolar na aula de Violão em grupo**: Influência do repertório de interesse do aluno. Revista ICTUS - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Bahia, V. 4, p.157-271, Salvador. Disponível em < <http://www.ictus.ufba.br/index.php/ictus/article/view/45/52>> Acesso em 13 de junho de 2015.

TOURINHO, C. e BARRETO, R. **Oficina de Violão**, vol. 1. Salvador: Quarteto, 2003.

SÁ, R. de. **211 levadas rítmicas para violão, piano e outros instrumentos de acompanhamento**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2002.

SWANWICK, K. **Ensinando Música Musicalmente**. Trad. Alda Oliveira e Cristina Tourinho. Primeira Edição. São Paulo: Moderna, 2003. 128p.

WILLEMS, E. **Solfejo**: curso elementar. Trad. Raquel Marques Simões. São Paulo: Fermata do Brasil, 1999. 143p.

APÊNDICE A – LETRAS CIFRADAS

1 La Bella Luna

Autor: Herbert Vianna. Intérprete: Os Paralamas do Sucesso.
Tonalidade Sugerida: Ré maior

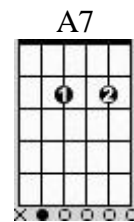
Introdução: 15 – 12 23 – 10 – 12 – 10 – 23
15 – 12 23 – 10 – 12 – 10
12 – 10 – 23 – 23 – 23 – 23 10 – 12 – 10
12 – 10 – 23 – 23 – 23 – 23 10 – 12 – 10 – 32

D
Por mais que eu pense
A7
Que eu sinta que eu fale
D A7
Tem sempre alguma coisa por dizer
D A7 D
Por mais que o mundo dê voltas em torno do Sol
A7
Vem a Lua me enlouquecer

D A7
A noite passada
D A7
Você veio me ver
D A7
A noite passada
D A7
Eu sonhei com você

D A7
Ó Lua de cosmo no céu estampada
D A7
Permita que eu possa adormecer
D A7
Quem sabe de novo nessa madrugada
D A7
Ela resolva aparecer

D A7
A noite passada
D A7
Você veio me ver
D A7
A noite passada
D A7
Eu sonhei com você



2 Colorir Papel

Autor: Levi Lima. Intérprete: Jammil e Uma Noites.

Tonalidade sugerida: Ré maior

Em
É um vento que passa e que leva
D

Raia o brilho de cor amarela

Em D

Planta o pé no chão

Em

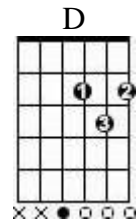
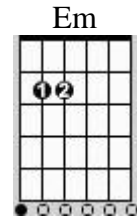
O amor dando volta na terra,

D

Arco íris de luz aquarela

Em D

Banda coração



Refrão:

Em D
Vamos ver o pôr do sol Me dê a mão

Em D
Uma estrela só não é constelação

Em D
Sem destino vamos juntos passear feito nuvens no céu

Em D
Derramar a tinta colorir papel

Em D
E amanhecer nós dois

Em D
Perfume, bem me quer

Em D
Tem biscoito, queijo, bolo

Em D
Leite no café

Refrão 2x:

Em D
Vamos ver o pôr do sol Me dê a mão

Em D
Uma estrela só não é constelação

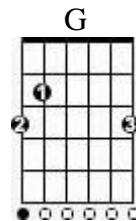
Em D
Sem destino vamos juntos passear feito nuvens no céu

Em D
Derramar a tinta colorir papel

4 Preta Pretinha

Autores: Luiz Galvão e Moraes Moreira. Intérprete: Novos Baianos.
Tonalidade sugerida: Sol maior

D7 G
Enquanto eu corria assim eu ia
D7 G
Lhe chamar enquanto corria a barca
D7 G
Lhe chamar enquanto corria a barca
D7 G
Por minha cabeça não passava
D7 G D7 G
Só somente só assim vou lhe chamar assim você vai ser
D7 G D7 G
Só, só somente só assim vou lhe chamar assim você vai ser
D7 G D7 G
Só somente só assim vou lhe chamar assim você vai ser



D7 G D7 G
Preta preta pretinha, Preta preta pretinha
D7 G D7 G
Preta preta pretinha, Preta preta pretinha

D7 G D7 G
Abre a porta e a janela e vem ver o sol nascer
D7 G D7 G
Abre a porta e a janela e vem ver o sol nascer

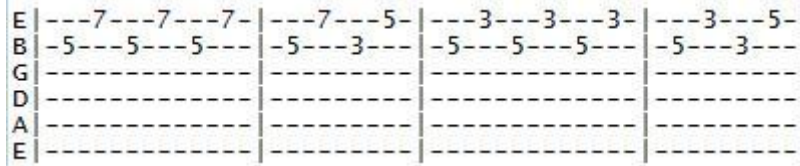
D7 G
Eu sou um pássaro que vivo avoando
D7 G
Vivo avoando sem nunca mais parar
D7 G
Ai ai ai ai saudade não venha me matar
D7 G
Ai ai ai ai saudade não venha me matar

5 Que País É Este

Autor: Renato Russo, Intérprete: Legião Urbana

Tonalidade sugerida: Mi menor

Baixo: Mi (42) – Mi – Ré (40) – Mi – Mi – Ré – Mi | Dó (53) – Dó – Dó Ré – Ré – Ré
Solo:



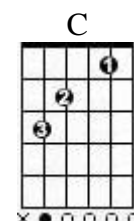
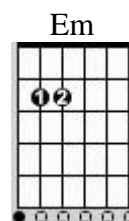
Em C D
Nas favelas, no senado
Em C D
sujeira pra todo lado
Em C D
ninguém respeita a constituição
Em C D
mas todos acreditam no futuro da nação

Em C D Em C D
Que país é esse
Em C D
Que país é esse
Em C D
Que país é esse
Em C D
Que país é esse

Em C D
No Amazonas, no Araguaia - iá - iá - iá
Em C D
na baixada fluminense
Em C D
Mato grosso e nas gerais
Em C D
e no nordeste tudo em paz
Em C D
Na morte eu descanso
Em C D
mas o sangue anda solto
Em C D
manchando os papéis
Em C D
documentos fiéis
Em C D
no descanso do patrão

Em C D
Que país é esse
Em C D
Que país é esse
Em C D
Que país é esse
Em C D
Que país é esse

Em C D
Terceiro mundo se for
Em C D
piada no exterior
Em C D
mas o Brasil vai ficar rico
Em C D
vamos faturar um milhão
Em C D
quando vendermos todas as almas
Em C D
dos nossos índios num leilão
Em C D
Que país é esse
Em C D
Que país é esse
Em C D
Que país é esse
Em C D Em
Que país é esse



6 Asa Branca

Autores: Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, Intérprete: Luiz Gonzaga

Tonalidade sugerida: Lá maior

Baixo:

Lá - Lá / Lá - Lá / Ré - Ré / Ré - Ré
 Lá - Lá / Mi - Mi / Lá - Lá / Lá - Lá
 Lá - Lá / Lá - Lá / Ré - Ré / Ré - Ré
 Mi - Mi / Mi - Mi / Lá - Lá / Lá - Lá } 2x

A D
 Quando "oiei" a terra ardendo
 A E7 A

Qual a fogueira de São João
 D
 Eu perguntei a Deus do céu, ai
 E7 A

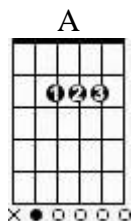
Por que tamanha judiação
 D
 Eu perguntei a Deus do céu, ai
 E7 A

Por que tamanha judiação

A D
 Que braseiro, que fornaia
 A E7 A
 Nem um pé de "prantação"
 D
 Por farta d'água perdi meu gado
 E7 A

Morreu de sede meu alazão
 D
 Por farta d'água perdi meu gado
 E7 A

Morreu de sede meu alazão



A D
 Inté mesmo a asa branca
 A E7 A
 Bateu asas do sertão

D
 "Intonce" eu disse, adeus Rosinha
 E7 A

Guarda contigo meu coração
 D
 "Intonce" eu disse, adeus Rosinha
 E7 A

Guarda contigo meu coração

A D
 Hoje longe, muitas léguas
 A E7 A
 Numa triste solidão

D
 Espero a chuva cair de novo
 E7 A
 Pra mim vortar pro meu sertão

D
 Espero a chuva cair de novo
 E7 A
 Pra mim vortar pro meu sertão

A D
 Quando o verde dos teus "óio"
 A E7 A
 Se "espaiair" na prantação

D
 Eu te asseguro não chore não, viu
 E7 A

Que eu vortarei, viu meu coração
 D

Eu te asseguro não chore não, viu
 E7 A

Que eu vortarei, viu meu coração

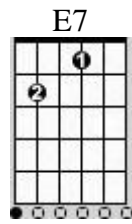
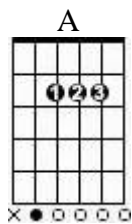
7 Debaixo dos Caracóis dos Seus Cabelos

Autores: Robertos Carlos e Erasmo Carlos, Intérprete: Roberto Carlos
Tonalidade sugerida: Lá maior

A
Um dia a areia branca
D
Seus pés irão tocar
E7
E vai molhar seus cabelos
A E7
A água azul do mar
A
Janelas e portas vão se abrir
D
Pra ver você chegar
E7
E ao se sentir em casa
A E7
Sorrindo vai chorar

Refrão:

A
Debaixo dos caracóis
D
Dos seus cabelos
E7
Uma história pra contar
A E7
De um mundo tão distante
A
Debaixo dos caracóis
D
Dos seus cabelos
E7
Um soluço e a vontade
A E7
De ficar mais um instante



A
As luzes e o colorido
D
Que você vê agora
E7
Nas ruas por onde anda
A E7
Na casa onde mora
A
Você olha tudo e nada
D
Lhe faz ficar contente
E7
Você só deseja agora
A E7
Voltar pra sua gente

Refrão

A
Você anda pela tarde
D
E o seu olhar tristonho
E7
Deixa sangrar no peito
A E7
Uma saudade, um sonho
A
Um dia vou ver você
D
Chegando num sorriso
E7
Pisando a areia branca
A E7
Que é o seu paraíso

Refrão

8 O Sol

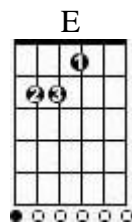
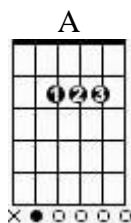
Autor: Antônio Julio Nastácia, Intérprete: Jota Quest
Tonalidade Sugerida: Lá maior

Solo:

42 – 44 – 32 – 34 – 32
20 – 22 – 10 – 12 – 10
20 – 22 – 23
23 – 22 – 20 – 32

A
Hey dor !
 E
eu não te escuto mais
 G D
Você nao me leva a nada
A
Hey medo!
 E
eu nao te escuto mais
 G D
Você não me leva a nada

A E
E se quiser saber pra onde eu vou
 D
Pra onde tenha sol
A
é pra la que eu vou
A E
E se quiser saber pra onde eu vou
 D
Pra onde tenha sol
A
é pra la que eu vou



9 Tempo Perdido

Autor: Renato Russo, Intérprete: Legião Urbana

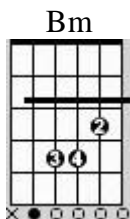
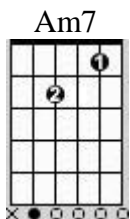
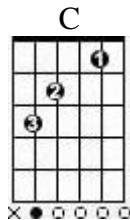
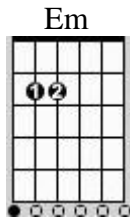
Tonalidade sugerida: mi menor

Solo:

Em C Am7
 Todos os dias quando acordo
 Bm Em
 Não tenho mais o tempo que passou
 C Am7
 Mas tenho muito tempo
 Bm Em
 Temos todo o tempo do mundo
 C Am7
 Todos os dias antes de dormir
 Bm Em
 Lembro e esqueço como foi o dia:
 C Am7
 Sempre em frente
 Bm Em
 Não temos tempo a perder
 C Am7
 Nosso suor sagrado
 Bm
 É bem mais belo que esse
 Em
 sangue amargo
 C Am7
 E tão sério
 Bm Em
 e selva_____gem (3x)

C Am7
 Veja o sol dessa manhã tão cinza
 Bm Em
 A tempestade que chega é da cor
 C Am7
 dos teus olhos
 Bm Em
 casta_____nhos
 C Am7
 Então me abraça forte
 Bm
 e me diz mais uma vez
 Em C Am7
 Que já estamos distantes de tudo
 Bm Em
 Temos nosso próprio tempo
 Bm Em
 Temos nosso próprio tempo
 Bm Em
 Temos nosso próprio tempo
 C Am7
 Não tenho medo do escuro
 Bm Em C Am7
 mas deixe as luzes acesas
 Bm Em
 ago_____ra
 C Am7

O que foi escondido é o que se escondeu
 Bm
 E o que foi prometido
 Em
 ninguém prometeu
 C Am7
 Nem foi tempo perdido
 Bm Em
 Somos tão jo_____vens
 Bm Em Bm Em
 tão jo_____vens tão jo_____vens



10 Tocando Em Frente

Autores: Almir Sater e Renato Teixeira, Intérprete: Renato Teixeira
 Tonalidade sugerida: Sol maior

D C
 Ando devagar porque já tive pressa
 G
 E levo esse sorriso, porque já chorei demais
 D
 Hoje me sinto mais forte,
 C
 mais feliz quem sabe, eu só levo a certeza
 G D
 de que muito pouco eu sei, nada sei

Refrão:

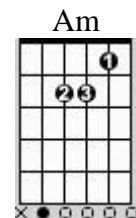
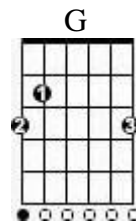
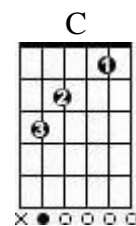
Am C Am
 Conhecer as manhas e as manhãs,
 C G
 O sabor das massas e das maçãs,
 Am C Am
 É preciso o amor pra poder pulsar,
 C Am
 é preciso paz pra poder seguir,
 G
 é preciso a chuva para florir.

D C
 Sinto que seguir a vida seja simplesmente
 G
 Conhecer a marcha, ir tocando em frente
 D C
 Como um velho boiadeiro levando a boiada
 G D
 Eu vou tocando dias pela longa estrada eu vou, estrada eu sou

Refrão

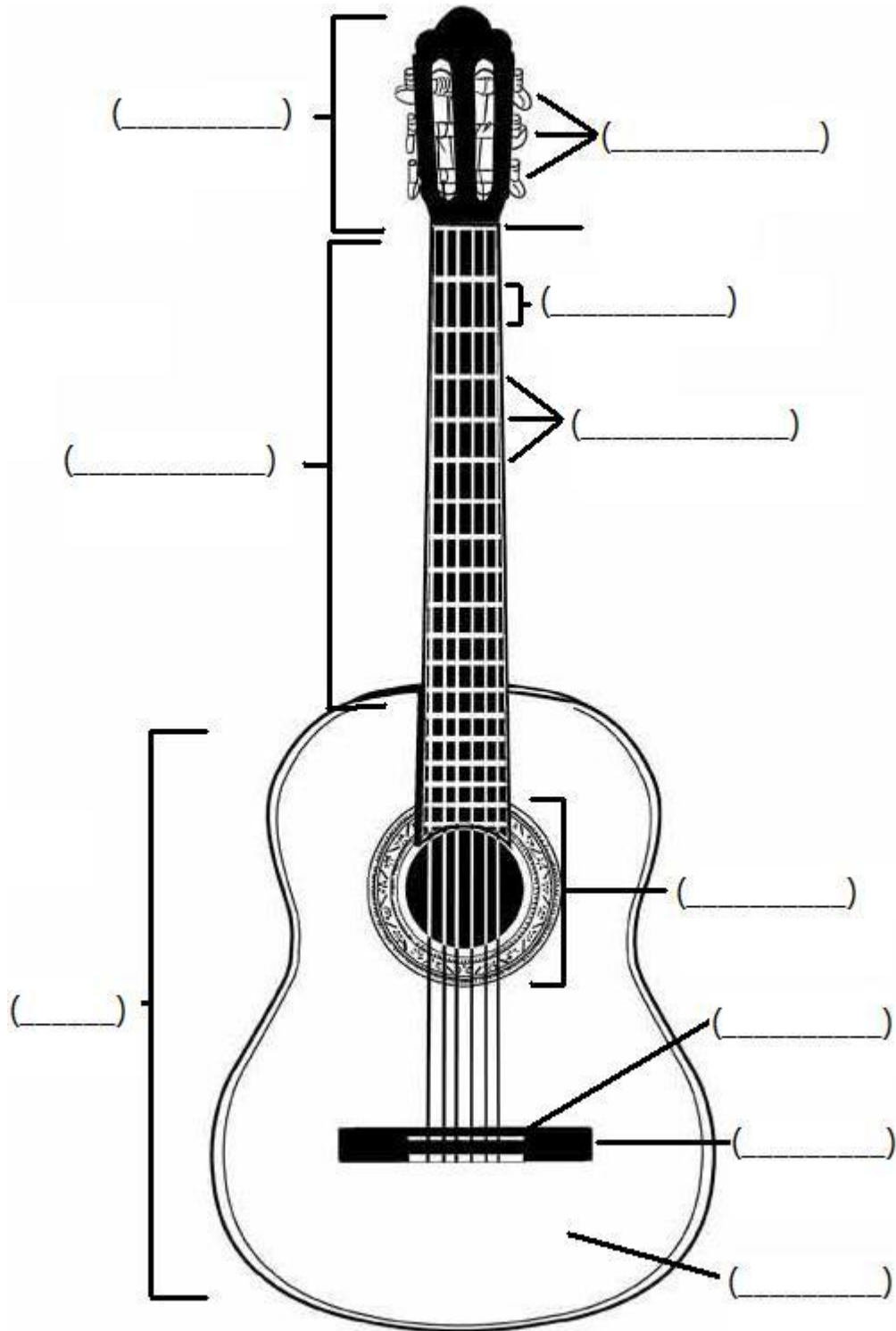
D C
 Todo mundo ama um dia todo mundo chora,
 G
 um dia a gente chega, no outro vai embora
 D C
 Cada um de nós compõe a sua história,
 G D
 E cada ser em si, carrega o dom de ser capaz, e ser feliz

Refrão



APÊNDICE B – EXERCÍCIOS

1. Escreva os nomes das partes do violão de acordo com a figura:



2. Escreva as notas na ordem ascendente (subindo):

Dó	Ré	Mi	Fá	Sol	Lá	Si

2. Agora na ordem descendente (descendo):

Dó	Ré	Mi	Fá	Sol	Lá	Si

3. Escreva as notas de acordo com a altura dos quadrinhos como no exemplo a seguir:

The example shows a sequence of notes with their heights indicated by boxes: Dó (low), Ré (medium), Dó (low), Si (medium), Dó (low), Si (medium), Dó (low). Below this are four rows of boxes for practice, each starting with a note name and followed by empty boxes of varying heights to be filled with notes.

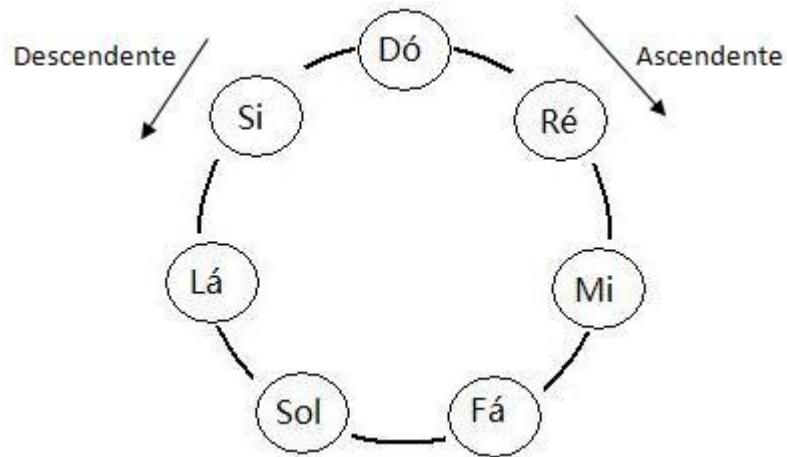
Row 1: Sol (low), [] (medium), [] (low), [] (medium), [] (low), [] (medium), [] (low)

Row 2: Mi (medium), [] (low), [] (medium), [] (low), [] (medium), [] (low), [] (medium)

Row 3: Si (medium), [] (low), [] (medium), [] (low), [] (medium), [] (low), [] (medium)

Row 4: [] (low), [] (medium), [] (low), [] (medium), [] (low), [] (medium), [] (low)

4. Exercício de automatização (Deverá ser realizado com instrução do professor em sala de aula):



5. Relação entre notas e cifras:

Observe que há uma relação entre as notas musicas e as cifra que representam os acordes:

A	B	C	D	E	F	G
Lá	Si	Dó	Ré	Mi	Fá	Sol

Quando escrevemos apenas a letra maiúscula estamos representando um acorde maior, quando esta vem acompanhada da letra “m” minúscula estamos representando um acorde menor e quando vem acompanhada do numeral “7” estamos representando um acorde com sétima, veja o exemplo:

A = Lá maior; Am = Lá menor; A7 = Lá maior com sétima.

Agora escreva o nome dos acordes de acordo com a cifra:

C = _____

Gm = _____

D7 = _____

A = _____

E = _____

Bm = _____

F7 = _____

Cm = _____